



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA - MESTRADO**

Dissertação de Mestrado

**A INSERÇÃO DA MÚSICA NO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (PAS/UnB) E SUA REPERCUSSÃO EM ESCOLAS
DO ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL**

por

LIÈGE PINHEIRO DOS REIS

**Brasília
2011**

LIÈGE PINHEIRO DOS REIS

**A INSERÇÃO DA MÚSICA NO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (PAS/UnB) E SUA REPERCUSSÃO EM ESCOLAS
DO ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música – Área de concentração - Educação Musical.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo.

**Brasília
2011**

LIÈGE PINHEIRO DOS REIS

**A INSERÇÃO DA MÚSICA NO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (PAS/UnB) E SUA REPERCUSSÃO EM ESCOLAS
DO ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL**

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina C. C. Azevedo (Orientadora)
Universidade de Brasília - UnB

Prof^a. Dr^a. Luciana Marta Del Ben
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Prof^a. Dr^a. Maria Isabel Montandon
Universidade de Brasília - UnB

Prof^a Dr^a Cristina de Souza Grossi
Universidade de Brasília

Brasília-DF, ____de _____de 2011

Às minhas irmãs Tamara Pinheiro e
Thennilli Pinheiro, pela ternura de cada
abraço, pela amizade, pela sinceridade e
pela sensibilidade diante da fraqueza, do
medo e da dúvida, dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Dr^a. Maria Cristina Carvalho Cascelli de Azevedo, minha orientadora e exemplo de educadora, por ter me mantido calma e confiante, pela orientação competente e tranquila, pela confiança e incentivo, que me permitiram cumprir esta importante etapa da vida acadêmica.

Às professoras, Dr^a Luciana Del Ben e Dr^a Maria Isabel Montandon, por gentilmente atenderem ao convite de integrarem a banca examinadora na defesa de minha dissertação juntamente com minha orientadora, Dr^a Maria Cristina Carvalho Cascelli de Azevedo.

Aos professores da pós-graduação, pelo conhecimento compartilhado, pelas disciplinas ministradas, pelo apóio e pela confiança em mim depositada.

A todos os funcionários do PPG – MUS no que contribuíram para tornar esta pesquisa possível.

Aos companheiros Marcos Wander, Jorge Cardoso, Zoltan Pauliny, Paula Nunes, Jordana Eid, Rebeca Vasquez e Mônica Marques pela aprendizagem em salas de aula.

A todos os meus amigos que estão ao meu lado há tantos anos e que tornam a existência mais fraterna, em especial a Jussara Ximenes, amiga em todas as horas, Aline Gadelha, João Ferreira, Felipe Pessoa e Danilo Lopes por me fazer continuar quando achei que não conseguiria mais.

À Mônica Marques, companheira de orientação, mas sobretudo uma amiga que através das longas conversas acadêmicas, ou não, me ajudou muito a encontrar o caminho a ser seguido.

Ao Stan e ao Jack que se fizeram presentes de uma maneira fundamental nos últimos dias, que em sua curta passagem encorajaram-me e me fizeram acreditar que poderia ir além.

À minha família: minha mãe, Cristina, Vovó Nantes e Vovô Batista, grandes incentivadores que me ofereceram as oportunidades para alcançar o crescimento profissional, pessoal e acadêmico. Thamara e Thennilli, irmãs queridas, aos tios e tias, primos e primas que me apoiaram em todos os momentos que me privei da companhia deles, especialmente tia Arlete, tia Lília e Aline que tanto ajudaram nos meus momentos de conflito.

A todos que me concederam entrevistas, partilhando seus conhecimentos e suas experiências profissionais com tanta disposição.

Aos amigos do Dínatos Pré-Vestibular, especialmente ao Prof^o. André Goofy que prontamente me ajudou diante de algumas limitações e ao amigo e chefe Carvalho por entender os meus momentos de ansiedade.

Aos amigos do Leonardo da Vinci, em especial Yara Assis, Thião Mesquista, Juliano Neiva pelo apóio e incentivo.

À CAPES pelo apoio financeiro.

RESUMO

A presente pesquisa teve o objetivo de investigar como a música no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB) tem repercutido em escolas do Ensino Médio de Brasília, considerando a opinião de seus professores de Música e coordenadores pedagógicos. Para realizar a pesquisa, procedeu-se a um estudo exploratório realizado em uma escola privada de Brasília que oferece o Ensino Médio. As informações que fundamentaram o estudo foram coletadas a partir da análise de documentos legais - Ensino Médio no Brasil, PAS/UnB e documentos da escola - e entrevistas semiestruturadas com professores de Música e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio. Conclui-se que a inserção da Música no PAS/UnB influenciou a sua oferta no Ensino Médio e ampliou o mercado de trabalho do professor de Música. Essa inserção também provocou diversas mudanças no trabalho pedagógico de Música, especialmente no que se refere à prática avaliativa e a seleção de conteúdos ministrados. O PAS/UnB tem direcionado um modelo de aula de Música no Ensino Médio que busca uma abordagem contextualizada e interdisciplinar partindo de um repertório musical pré-selecionado. Esse formato pedagógico tem se configurado como uma proposta curricular de Música nesse nível de ensino. Outros efeitos dessa inserção também foram constatados como: a ênfase na aquisição de conteúdos em detrimento de outras dimensões da aprendizagem musical e uma estreita relação entre o que é abordado no Ensino Médio e o que é exigido no Programa, limitando a autonomia escolar e a ação dos professores.

Palavras-chave: Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB); Ensino Médio; professor de Música.

ABSTRACT

This study aimed to investigate how the inclusion of music as an object of assessment of the Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB) in schools has influenced the high school in Brasilia, considering the opinion of their music teachers and pedagogical coordinators. In order to accomplish this research, we proceeded to an exploratory study conducted in a private school in Brasilia which offers high school. The information that supported the study was collected from the analysis of legal documents dealing with the high school in Brazil, documents of PAS/UnB and school's documents; and from individual interviews with high school music teachers and their coordinators. It has been concluded that the inclusion of music in PAS/UnB has influenced its offer in high school and has augmented the professional options for the music teacher. This insertion has also led to several changes in the pedagogical work of music, especially regarding to its evaluation practices and the selection of the content which is being taught. PAS/UnB has been directing a music class model in high school seeking a contextualized and interdisciplinary approach starting from a pre-selected musical repertoire, which has even been set to music curriculum at this level of education. Other effects of this insertion were also found, as the emphasis in content to the detriment of other dimensions of musical learning and close relationship between what is covered in high school and what is required in the program, limiting the school autonomy and the action of the teachers.

Keywords: High School, Music and Access to Higher Education; music teacher

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC - Análise de Conteúdo

SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

CEP/EMB - Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília

CESPE - Centro de Seleção e Promoção de Eventos

CNE - Conselho Nacional de Educação

Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CA - Coordenação de Área

CCC - Coordenação de Componente Curricular

CEPE – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

GC - Gestão do Conhecimento

IES - Instituições de Ensino Superior

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MPB - Música Popular Brasileira

PSS - O Processo Seletivo Seriado

OCNEM – Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio

ONG - Organização Não Governamental

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Educação

PAS - Programa de Avaliação Seriado

PEIES - Programa Experimental de Ingresso ao Ensino Superior

ProUni - Programa Universidade para Todos

PPP - Projetos Político-Pedagógicos

SEEDF - Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

SCP - Serviço de Coordenação Pedagógica

SOB - Serviço de Orientação ao Vestibulando

TC - Teoria da Complexidade

UnB - Universidade de Brasília

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 1.1 | MÚSICA E ENSINO MÉDIO: PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL | 15 |
| 2 | O ENSINO MÉDIO E O ACESSO AO NÍVEL SUPERIOR..... | 20 |
| 2.1 | O ENSINO MÉDIO: CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS..... | 20 |
| 2.2 | DISCUSSÃO SOBRE O ACESSO AO NÍVEL SUPERIOR E AS FORMAS DE INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNB | 25 |
| 2.3 | O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E A MÚSICA. 29 | |
| 2.3.1 | <i>Alguns Conceitos Norteadores do PAS/UnB – Competências e habilidades, Interdisciplinaridade e Contextualização</i> | <i>32</i> |
| 2.4 | A MÚSICA NO PAS/UNB | 38 |
| 3 | METODOLOGIA DA PESQUISA | 44 |
| 3.1 | – A PESQUISA QUALITATIVA | 44 |
| 3.2 | ETAPAS DA PESQUISA | 47 |
| 3.3 | SELEÇÃO DO CASO | 48 |
| 3.3.1 | A Escola..... | 48 |
| 3.3.2 | Os participantes..... | 48 |
| 3.3.2.1 | <i>A Equipe Técnica - Coordenadora Pedagógica e Coordenador de Área</i> | <i>48</i> |
| 3.3.2.2 | <i>A Equipe Docente – Professores de Música do Ensino Médio.....</i> | <i>49</i> |
| 3.4 | PROCEDIMENTOS..... | 49 |
| 3.4.1 | O questionário de sondagem..... | 49 |
| 3.4.2 | <i>A Análise de documentos</i> | <i>50</i> |
| 3.4.3 | A Entrevista semiestruturada: interação pesquisador e sujeitos..... | 51 |
| 3.4.3.1 | <i>Procedimentos para a realização das Entrevistas Semiestruturadas.....</i> | <i>53</i> |
| 3.5 | ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS | 53 |
| 3.6 | PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS | 54 |
| 4. | RESULTADOS | 55 |
| 4.1 | A ESCOLA | 55 |
| 4.1.1 | <i>Aspectos Estruturais.....</i> | <i>55</i> |
| 4.1.2 | <i>“Fundamentos Norteadores da Prática Educativa da Escola”</i> | <i>57</i> |
| 4.1.3 | <i>O Trabalho Pedagógico desenvolvido em Música no Ensino Médio</i> | <i>58</i> |
| 4.2 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 59 |
| 4.2.1 | <i>Formação e atuação profissional dos participantes da pesquisa</i> | <i>59</i> |
| 4.2.1.1 | <i>O Professor Guido.....</i> | <i>59</i> |
| 4.2.1.3 | <i>A Coordenadora Fernanda.....</i> | <i>64</i> |
| 4.2.1.4 | <i>O Coordenador Bruce.....</i> | <i>65</i> |
| 4.2.2 | <i>Opinião dos participantes da pesquisa sobre o PAS/UnB.....</i> | <i>66</i> |
| 4.2.3 | <i>Influência do PAS/UnB na escola e no trabalho pedagógico.....</i> | <i>69</i> |
| 4.2.4 | <i>Princípios norteadores do Programa na prática pedagógica da escola</i> | <i>71</i> |
| 4.2.5 | <i>Opinião dos participantes da pesquisa sobre a inserção e proposta da Música no PAS/UnB</i> | <i>73</i> |
| 4.2.6 | <i>A aula de Música do Ensino Médio</i> | <i>77</i> |
| 4.2.7 | <i>– A proposta musical como referência curricular</i> | <i>78</i> |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 80 |
| | REFERÊNCIAS | 85 |
| | APENDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA..... | 91 |

| | |
|---|------------|
| APENDICE B – CARTA DE AUTORIZAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA | 94 |
| ANEXO A – MATRIZ DO PAS/UNB..... | 96 |
| ANEXO B – PLANEJAMENTOS DE AULAS..... | 100 |
| 1º ANO DO ENSINO MÉDIO..... | 100 |
| ANEXO C – PLANEJAMENTOS DE AULAS..... | 104 |
| 2º ANO DO ENSINO MÉDIO..... | 104 |
| ANEXO D – PLANEJAMENTOS DE AULAS..... | 108 |
| 3º ANO DO ENSINO MÉDIO..... | 108 |

1 INTRODUÇÃO

Professora, só temos mais duas aulas de música antes do vestibular e ainda não vimos Bossa Nova, Tropicália e as manifestações populares, fala com o Zé e marca uma aula extra à tarde, por favor! (Aluna de curso pré-vestibular).

Professora, se os alunos acham necessário mais uma aula de música vamos marcar uma aula extra, eles precisam estar seguros para fazer a prova do vestibular, não podem se sentir defasado em relação a conteúdo nenhum (Coordenador de curso pré-vestibular).

Falas como as acima descritas têm sido cada vez mais frequentes no cenário educacional de Brasília. A inserção da música como objeto de avaliação nas provas para ingresso aos cursos de graduação da Universidade de Brasília (UnB) tem provocado discussões em torno da temática e influenciado a oferta de aulas de música em escolas de Ensino Médio e em cursos preparatórios para vestibular e Programas de Avaliação Seriada¹ da UnB.

No Brasil, até o ano de 1995, só era possível ingressar nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) por meio do vestibular tradicional. A partir desse ano, surgem novas formas de ingresso que substituem ou complementam o processo de seleção vigente. Dentre elas, a avaliação seriada ocorre ao longo do Ensino Médio, em três etapas, ou seja, ao final de cada série o candidato acumula pontos que o habilitam ou não a ingressar em um curso de graduação. Na UnB, o PAS foi implantado em 1996 sendo a segunda IES pública a adotar o processo seletivo seriado - a Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul (UFSM/RS) implantou, em 1995, o Programa Experimental de Ingresso ao Ensino Superior (PEIES), sendo a IES pioneira na implantação do novo processo seletivo.

O PAS foi criado com o intuito de possibilitar uma melhor qualificação do processo de seleção para os seus cursos de graduação (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1998). Nesse sentido, o PAS/UnB busca enfatizar e valorizar a formação crítica, ativa e responsável para a vida social e profissional determinada pela atual

¹ Os programas de avaliação seriada são uma forma alternativa de ingresso nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior brasileiras.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, direcionando o foco da aquisição de conteúdos programáticos para a formação de competências e habilidades, tendo como pressuposto a construção do senso crítico, da autonomia e da capacidade de buscar novos conhecimentos. Ao implantar um processo seletivo alicerçado na integração da educação básica com a superior, segundo a UnB, a Universidade está “partindo do princípio de que a vida escolar deve-se caracterizar como um continuum” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2009), e por esse motivo o programa adota a interdisciplinaridade e a contextualização como eixos estruturadores da avaliação e princípios da organização curricular das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM. O PAS/UnB, ao selecionar gradualmente e sistematicamente os futuros estudantes universitários estabeleceu um diálogo com a comunidade escolar média possibilitando a integração entre educação Básica e Superior (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2009).

Desde a sua criação o PAS/UnB incluiu a Música, juntamente com as Artes Plásticas e Artes Cênicas em seus objetos de avaliação. Esse fato tem provocado discussões no meio educacional no que se refere à inserção da Música como componente curricular e da sua proposta de avaliação. Na minha experiência como professora de Música do Ensino Médio e de cursos preparatórios para o Vestibular e PAS/UnB tenho vivenciado essas discussões e tido como fio condutor do meu trabalho preparar os alunos para realizarem as provas de ingresso à Universidade. Essa experiência suscitou em mim muitas reflexões a respeito dos pressupostos e fundamentos que estavam guiando o meu trabalho. Dentre minhas indagações, destaco questionamentos como: que tipo de atividades realizar? Como estruturar o conhecimento exigido pelo PAS/UnB no contexto escolar do Ensino Médio? A minha aula está preparando os alunos para esse processo avaliativo?

Empiricamente tenho percebido que esses processos de seleção, especialmente as avaliações seriadas, não se limitam somente ao momento de entrada na Universidade, sua abrangência é muito maior. No caso de Brasília, o PAS atinge diretamente a prática dos professores de Ensino Médio no que se refere a escolha e abordagem dos conteúdos em sala de aula, o que será avaliado e como será a avaliação da aprendizagem dos estudantes e qual profissional está apto a lidar com essas situações. Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontem sugestões sobre atividades e conteúdos a serem abordados nas aulas de Música do Ensino Médio, algumas escolas, especialmente as instituições privadas,

têm investido em estratégias pedagógicas que possibilitem o ingresso dos seus alunos na UnB e, para isso os Objetos de Conhecimentos que foram elaborados em trabalho coletivo envolvendo professores das escolas públicas e particulares do Distrito Federal e docentes da Universidade de Brasília e o repertório musical proposto pelo PAS/UnB no edital de cada etapa do Programa tem se tornado uma possibilidade de currículo em Música no Ensino Médio.

No contexto do Ensino Médio é perceptível que a proposta musical do PAS/UnB está gerando um modelo de aula de Música nesse nível de ensino e em cursos preparatórios em que a prática pedagógica da instituição de ensino e dos professores é direcionada para a preparação dos alunos para realizarem as provas do PAS/UnB. Considerando esse cenário podemos intuir que o PAS/UnB tem se consolidado como um formato de currículo e prática de avaliação no Ensino Médio de Brasília. A percepção dessa situação gerou novos questionamentos referentes ao interesse de conhecer o que está acontecendo nas escolas de Ensino Médio à partir das relações que o Programa tem estabelecido com esse nível de ensino. Os questionamentos que surgiram foram: 1) de que forma a inserção da música como objeto de avaliação do PAS/UnB tem repercutido em escolas do Ensino Médio? 2) Qual a sua influência na contratação de profissionais para ensinar o conteúdo Música? 3) Qual a formação desses profissionais? 4) Quais são os objetivos que orientam a oferta do conteúdo Música? 5) Quais são os conteúdos e atividades musicais contemplados na aula de Música? 6) Que práticas avaliativas estão sendo legitimadas?

Assim, este estudo teve por objetivo geral investigar como a música no PAS/UnB tem repercutido em escolas do Ensino Médio de Brasília, considerando a opinião de seus professores de Música e coordenadores pedagógicos. Especificamente, é importante conhecer: 1) quem são os profissionais contratados para ministrar o conteúdo Música; 2) que objetivos orientam a oferta do conteúdo Música; 3) que conteúdos e atividades musicais são contemplados na aula de Música e 4) que práticas avaliativas estão sendo legitimadas na escola.

Esta pesquisa se justifica, principalmente, pela carência de estudos que discutem a presença da Música no Ensino Médio. No tópico a seguir, é apresentada revisão de literatura sobre Música e Ensino Médio, apresentando a natureza dos trabalhos que têm investigado essa modalidade de ensino ou o jovem que frequenta o Ensino Médio.

1.1 MÚSICA E ENSINO MÉDIO: PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL

No campo da Educação Musical há ainda poucos trabalhos que discutem a inserção da música no currículo do Ensino Médio e nos processos seletivos para ingresso nas IES. Geralmente, as pesquisas que abordam Música e Ensino Médio o fazem sob temáticas relacionadas a: juventude, música e escola; aprendizagem musical formal e informal de jovens; preferências musicais; motivação de jovens para estudar música; práticas musicais dentro e fora do contexto escolar.

Considerando que, em primazia, este nível de ensino pertence às juventudes, os trabalhos que relacionam juventude, música e escola foram analisados com o objetivo de compreender como a Educação Musical vem abordando esse campo de estudo. As pesquisas analisadas revelam que a música é atividade frequente nas escolas e nas vivências dos jovens do Ensino Médio (ARROYO, 2009, DAYRELL, 2003, RABAIOLI, 2002, ZAGURY, 2000). Ela está presente nos momentos de lazer, nas festas e no cotidiano escolar. Segundo Arroyo (2009) o interesse de pesquisadores na cultura juvenil, seus valores, opiniões e concepções tem se ampliado consideravelmente. Para a pesquisadora, esse fato está associado a estudos sociais, que direta ou indiretamente reconhecem a música como uma das expressões mais significativas das culturas juvenis. No entanto, Arroyo e Janzen (2007) destacam que o tema juventude, música e escola ainda tem sido pouco investigado e, embora as pesquisas que abordam a temática juventude, música e escola estejam se ampliando, na prática as suas contribuições ainda não repercutem na sala de aula.

Alguns estudos recentes que trabalham com a tríade: jovem, música e escola tem tido como tema a motivação na aprendizagem musical. Pizzato (2009) buscou investigar as relações entre os níveis de interesse e os níveis de competência, dificuldade e esforço demandados pelos jovens das séries finais do Ensino Fundamental e Médio para se aprender música na escola. Com uma amostra de 631 alunos de 11 escolas (públicas e privadas) de Porto Alegre e interior do Estado do Rio Grande do Sul, os resultados apontam para a alta competência e baixa dificuldade em aprender música na escola, entre a maioria dos alunos investigados.

Ainda sobre motivação e aprendizagem musical Vilela (2009) investigou, no currículo escolar e em diferentes contextos, as relações entre o interesse, a

utilidade, a importância e o esforço (custo) que alunos atribuem às aulas de música. Os resultados apontaram realidades distintas no que se refere ao valor atribuído à aprendizagem musical entre alunos que aprendem música no currículo escolar e em diferentes contextos. Os alunos que aprendem música em projetos sociais, organizações não-governamentais, atividades extracurriculares, entre outros, tendem a atribuir mais interesse, utilidade e importância à atividade musical do que aqueles que somente realizam aula de música no currículo escolar.

Com o foco voltado para as concepções e expectativas de alunos do Ensino Médio a respeito da aula de música na escola, Santos (2009) realizou uma pesquisa com o objetivo de compreender as relações que permeiam as concepções e expectativas desses alunos em relação às aulas de Música que ocorrem na escola regular. O que foi verificado, por meio da análise dos dados, é que a aula de música é identificada pelos alunos como um espaço onde se aprende música; essa aula contribui também para o desenvolvimento dos adolescentes no sentido amplo e a música tem sentido para esses alunos.

Na Escola Aberta Chapéu do Sol, em Porto Alegre, RS, Silva (2009) investigou os sentidos da pedagogia musical nas atividades de música. Os resultados revelaram uma visão conteudista da pedagogia musical, incoerentes com o contexto em que está inserida e dissociada dos interesses musicais dos jovens, pois a música nesse ambiente dependia de uma orientação profissional musical para 'qualificar' os processos pedagógico-musicais dos jovens.

Tendo como eixo de análise as mídias e as práticas musicais da escola, Sebben (2009) investigou as concepções e práticas musicais de alunos de 8ª série do Ensino Fundamental e as políticas para o ensino de arte e música em escolas do município de Ponta Grossa Paraná. Em 13 escolas públicas estaduais e 6 escolas particulares do município de Ponta Grossa, Paraná. Responderam a um questionário duzentos e noventa e sete (297) alunos indicando possuírem conhecimentos musicais, seu gosto musical relacionado com as emissões midiáticas e mostraram-se consumidores ativos de música. Contudo, a escola não se apropria desse conhecimento, reduzindo não apenas a música, mas também a arte, a uma situação secundária nos espaços escolares.

Sobre os processos de composição musical vinculados ao registro sonoro e à produção de um CD, Lorenzi (2007) realizou uma pesquisa com 10 adolescentes, no âmbito de uma oficina oferecida como atividade extracurricular numa escola da rede

pública municipal em Gravataí-RS. O autor concluiu que os processos composicionais foram além de estruturas musicais, permeados pelo conjunto de inter-relações sócio-afetivas do grupo. Percebeu também que o fato de registrar as composições favoreceu o feedback auditivo para os adolescentes e a produção do CD se configurou como um resultado tangível do fazer musical do grupo, possibilitando a relação entre identidade coletiva e individual.

No contexto do Ensino Médio, Santos (2006) analisou como determinadas práticas culturais atreladas à música podem atuar na constituição de identidades juvenis na contemporaneidade. Os participantes da pesquisa foram alunos do Ensino Médio noturno de uma escola pública de Porto Alegre. Os resultados evidenciaram que os saberes e experimentações desses alunos, dentro do espaço escolar, são mais amplos e complexos do que as relações estabelecidas nos processos de ensino-aprendizagem restritos às salas de aula. A autora aponta para o espaço escolar como um local de socialização, de convívio, de experiências e de constantes trocas de saberes entre distintas juventudes. Percebeu-se também que a música adquire importante papel nos processos de identificação desses jovens.

Com o objetivo de investigar como os processos de ensino e aprendizagem musical formal se manifestam nas experiências e vivências não-formais e informais dos adolescentes fora da escola, Wille (2003) abordou as questões referentes ao ensino e aprendizagem musical dentro e fora da escola. Os resultados obtidos possibilitaram a compreensão das particularidades que envolvem os diferentes espaços onde ocorrem as vivências musicais e a forma como os adolescentes entrevistados aproveitam as oportunidades de aprendizagem.

Para identificar regularidades e diferenças nas práticas musicais extraescolares de adolescentes do Ensino Médio de Londrina, Paraná, Rabaioli (2002) aplicou um questionário com 364 estudantes dessa modalidade de ensino. Os dados recolhidos apontaram os hábitos musicais dos adolescentes pesquisados e os lugares e recursos que eles utilizam para desenvolver essas práticas. A análise dos dados coletados permitiu identificar a intensa assiduidade com que a música é praticada pelos adolescentes fora do ambiente escolar.

As pesquisas que estudam os jovens e a música no contexto escolar ainda representam um número pequeno de estudos frente à proporção que essa temática tem assumido. No campo da Educação Musical foi encontrado, ainda, nenhum trabalho voltado para a Música no Ensino Médio considerando-a como parte de um

processo avaliativo que visa o acesso ao nível superior. Embora o estudo de Derze (2006) tenha abordado a presença da Música no PAS/UnB, atentando-se à sua inserção e sua trajetória no Programa, a sua pesquisa teve por objetivo conhecer como e porque a Música passou a integrar o PAS/UnB, sem observar a inserção dela na escola. Os dados da pesquisa de Derze (2006) foram analisados com base na metodologia de História Oral temática com análise de documentos. Os resultados do estudo apontaram que, até o ano de 2006, quando a disciplina era opcional, a sua inserção no PAS/UnB parecia não haver alterado o número de escolas que ofereciam a disciplina e que a inserção e permanência da Música no Programa está associada à ideia de que a Música faz parte da formação geral do indivíduo. Segundo o autor, a criação do PAS/UnB é um marco histórico para a música, pois pela “primeira vez na história da Educação Brasileira, essa disciplina é integrada a um sistema de avaliação, cuja finalidade é selecionar o candidato a cursos superiores de qualquer área do conhecimento” (DERZE, 2006, p. 09).

Considerando que a inserção da Música no PAS/UnB, segundo Derze (2006), é um marco para a Música e que há necessidade de se pesquisar mais sobre os jovens, a música e a escola verifica-se a importância do presente estudo para a Educação Musical no sentido de contribuir com a temática de Música no Ensino Médio, mais especificamente, Música como objeto de avaliação no Ensino Médio e em programas de acesso ao nível superior.

Desta forma, esta dissertação está dividida em quatro capítulos: o capítulo I corresponde a Introdução desta dissertação, em que é apresentada a problemática que motivou esta pesquisa. No capítulo II são discutidas as características e objetivos do atual Ensino Médio e a legislação sobre os processos seletivos para ingresso no Ensino Superior, mais especificamente o PAS/UnB ressaltando as singularidades do Programa em relação à Música, especialmente a partir de sua terceira mudança em 2006, quando a Música se torna objeto de avaliação obrigatório para todos os candidatos. No capítulo III, a metodologia de pesquisa destaca a abordagem qualitativa adotada nesta investigação. No capítulo é apresentado também os participantes da pesquisa, os critérios de seleção dos sujeitos e os procedimentos de coleta, organização e análise dos dados. No capítulo IV é feita a apresentação dos resultados da pesquisa articulando os capítulos anteriores com o relato dos entrevistados. A redação e a análise dos dados

coletados é apresentada de acordo com os documentos legais e a revisão de literatura realizada.

Por fim, são feitas as considerações finais. Nesse capítulo procurei responder as questões que me levaram a realizar este estudo e encaminhamentos de pesquisa. A pesquisa realizada ressalta a importância da Educação Musical ter um olhar crítico e analítico sobre os processos seletivos para ingresso nas IES a partir do momento que elas têm adotado a Música como objeto de avaliação. Esta investigação confirma o PAS/UnB como referência de conteúdo, atividades e práticas avaliativas para a aula de Música do Ensino Médio de Brasília.

Vale destacar que outras pesquisas também investigaram a influência do PAS/UnB no Ensino Médio. Ferreira (2002) pesquisou a influência do PAS/UnB nas práticas avaliativas do Ensino Médio, observando a realidade de uma escola pública do DF e Gottschall (2008) investigou a realidade de uma escola particular do DF dando especial atenção a matemática. Este trabalho, assim como o de Gottschall (2008) pesquisou a realidade de uma escola particular, mas o foco foi a Música.

Esta pesquisa poderá contribuir com os estudos sobre o PAS/UnB, as modificações que este tem provocado no Ensino Médio e com as discussões sobre a aula de Música neste nível educacional, seu conteúdo, metodologia de ensino e avaliação. Para que se possa investigar os objetivos propostos é necessário voltar um olhar para o Ensino Médio, para o PAS/UnB e para a presença e inserção da música nesse contexto.

2 O ENSINO MÉDIO E O ACESSO AO NÍVEL SUPERIOR

2.1 O ENSINO MÉDIO: CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS

[...] é preciso que o Ensino Médio defina sua identidade como última etapa da educação básica mediante um projeto que, conquanto seja unitário em seus princípios e objetivos, desenvolva possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos que o constituem [...] reconhecendo-os não como cidadãos e trabalhadores de um futuro indefinido, mas como sujeito de direito no momento em que cursam o Ensino Médio (RAMOS, 2004).

A LDBEN nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 da Educação Nacional inclui o Ensino Médio na chamada Educação Básica² e entende que esse nível de ensino faz parte do processo básico de formação do cidadão. Segundo a documentação legal, a finalidade da Educação Básica é capacitar o indivíduo a participar das atividades produtivas, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão, favorecendo a sua integração na sociedade, e fornecer instrumentos que possibilitem ao aluno dar prosseguimento à sua formação acadêmica em níveis mais elevados e complexos de educação (BRASIL, 2006). Quanto às finalidades do Ensino Médio, a LDB, no artigo 35, incisos I a IV, ressalta que essa etapa deve assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, aprimorar o educando como pessoa humana, possibilitar o prosseguimento dos estudos, garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania e dotar o educando dos instrumentos que lhe permitam continuar aprendendo, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.

Dentre as mudanças educacionais advindas da LDBEN destaca-se, ainda, o artigo 26 que inclui a dimensão cultural e socioeconômica dos estudantes por meio da relação entre aprendizagem e sociedade, ressaltando que:

² A educação básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. São dois os principais documentos norteadores da educação básica: a LDBEN, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o PNE, Lei nº 10.172/2001, regidos, naturalmente, pela Constituição da república federativa do Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=293&Itemid=358 acesso em 01 de set. de 2011.

Art. 26 Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996)

O artigo valoriza a diversidade e identidade do aluno, expressando a necessidade de uma formação escolar voltada para as singularidades regionais do sujeito. A redação do artigo 26 define uma estrutura curricular dos níveis de ensino fundamental e médio a partir de uma base comum nacional e uma parte diversificada local. A legislação permite que cada estado da federação brasileira e cada estabelecimento de ensino proponha um currículo que atenda às suas particularidades socioeconômicas e culturais. A lei flexibiliza, assim, o planejamento curricular e permite que a parte diversificada atenda a diferentes princípios e concepções de ensino e aprendizagem.

O planejamento curricular dos sistemas e estabelecimentos de ensino é definido de acordo com cada instituição e consoante as orientações difundidas pelo MEC e as Secretárias de Ensino no âmbito estadual e municipal. Dentre as orientações curriculares destaca-se o Plano Nacional de Educação (PNE) que ressalta a importância de se observar os princípios e diretrizes curriculares elaborados para o Ensino Médio e demais níveis da escolaridade. O PNE, PL nº 8.035/2010 demonstra que há um interesse em:

Institucionalizar programa nacional de diversificação curricular do ensino médio a fim de incentivar abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, discriminando-se conteúdos obrigatórios e conteúdos eletivos articulados em dimensões temáticas tais como ciência, trabalho, tecnologia, cultura e esporte, apoiado por meio de ações de aquisição de equipamentos e laboratórios, produção de material didático específico e formação continuada de professores (BRASIL, 2011).

Esse Plano visa definir objetivos e metas para qualificar a educação brasileira, democratizando o ensino, valorizando a docência e estabelecendo procedimentos de avaliação e financiamento. Segundo o PNE, o Ensino médio visa a aprendizagem de competências de caráter geral com o objetivo de formar pessoas mais aptas a assimilar mudanças, que respeitem as diferenças, que sejam mais autônomas em suas escolhas e superem a segmentação social (BRASIL, 2011). Seu principal objetivo é preparar os alunos para os desafios da modernidade permitindo-os

exercer a cidadania a partir das competências adquiridas na formação desenvolvida na Educação Básica.

Na definição de metas e objetivos do PNE observa-se a necessidade de desenvolver instrumentos de avaliação que qualifiquem e fomentem a Educação Básica. O Plano fala sobre:

Melhorar o aproveitamento dos alunos do ensino médio, de forma a atingir níveis satisfatórios de desempenho definidos e avaliados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e pelos sistemas de avaliação que venham a ser implantados nos Estados. (BRASIL, 2011).

O Plano ao recomendar a avaliação sistemática dos diferentes níveis de ensino da educação brasileira (fundamental, médio e superior) abre espaço para a discussão sobre avaliação do ensino, seus currículos e processos de ensino e aprendizagem. No Ensino Médio, o Enem comprova essa tendência e exige a definição e seleção cuidadosa de saberes e competências a serem avaliados.

Ainda sobre o PNE, este documento vê o Ensino Médio como o nível de ensino que enfrentou as maiores dificuldades nos últimos anos em virtude da “ausência de definição dos rumos que deveriam ser seguidos em seus objetivos e em sua organização” (BRASIL, 2011). Pesquisas referentes ao Ensino Médio apresentam resultados coerentes com a percepção do PNE e apontam que esse nível de ensino, da forma como está atualmente estruturado, apresenta divergentes opiniões no que se refere às suas características, objetivos e a quem se destina (GOTTSCHAL; 2008; BARBOSA, 2009; TINÉ, 2009). Os pesquisadores desse nível de ensino reconhecem uma “crise de identidade” e questionam se o caráter do Ensino Médio é preparar para o Ensino Superior ou para o mundo do trabalho.

Barbosa (2009), em sua pesquisa sobre as políticas públicas para o Ensino Médio e para a juventude brasileira, destaca essa mesma ausência de identidade, nos anos de 1970 e 1980, ao comentar que o 2º grau, equivalente ao atual Ensino Médio, era marcado pela falta de políticas públicas direcionadas para esse nível de escolaridade. Em sua pesquisa, Barbosa (2009) buscou explicitar o fato histórico-discursivo dos documentos legais que regem o Ensino Médio. Segundo a pesquisadora, esses documentos sugerem um discurso em que os princípios e determinações neles contidos partiram de exigências ou necessidades sociais concretas dos jovens brasileiros, que deveriam ser atendidas de acordo com as

finalidades do Ensino Médio estabelecidas na LDBEN. Baseada na abordagem metodológica da Análise de Discurso Crítica (ADC) e no referencial da Teoria Social do Discurso, na Lei 9394/96 – LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), Barbosa (2009) concluiu que o discurso presente nas orientações normativas apresenta elementos ideológicos conflitantes, assim como uma tendência a discursos dicotômicos. A autora ressalta que, em um momento, percebe-se a estruturação de um “discurso não-dito” que carrega consigo múltiplos significados, que é aberto a diferentes interpretações e que estimula o consenso entre posicionamentos político-educacionais divergentes e, em outro momento, o que se percebe é a manutenção da visão de educação e sociedade concebida por discursos normativos anteriores que são fechados à inserção de discursos historicamente dominados.

Nos dias de hoje, Tiné (2009) reflete sobre a histórica situação, ainda conflituosa e incerta, sobre os rumos e finalidades do Ensino Médio no país. A autora destaca o elevado índice de evasão e de fracasso que permeia essa etapa e a pouca atenção que é dada a esse nível de ensino. A pesquisa de Tiné (2009) objetivou compreender o processo avaliativo desenvolvido por uma escola pública de Ensino Médio do Distrito Federal. Para isso, a pesquisadora realizou um estudo de caso do tipo etnográfico. Ela fez uma análise de documentos legais que tratam do Ensino Médio e dos documentos da escola, observou a sala de aula e aplicou questionários. Os resultados do estudo evidenciaram que os documentos da escola apresentavam equívocos na compreensão da avaliação formativa: os gestores, coordenadores e supervisores responsáveis pelo Ensino Médio na instituição revelaram contradições e avanços na concepção de avaliação, os alunos de 1º e 3º Ano do Ensino Médio desenvolviam suas atividades escolares em função de nota e os professores destacaram as limitações impostas pela avaliação que era praticada na escola, apontando a necessidade de mudanças em sua prática docente. A autora destaca também, em seus resultados, que as práticas avaliativas do Ensino Médio eram semelhantes às desenvolvidas no Ensino Fundamental, embora esses níveis possuam finalidades diferenciadas e especificidades próprias.

Os trabalhos de Tiné (2009) e Barbosa (2009) refletem também que as expectativas que sobrecarregam o Ensino Médio estão relacionadas à falta de políticas de atenção aos jovens, especialmente uma atenção voltada para “os aspectos de inserção no trabalho, participação cidadã, realização de atividades

culturais ou práticas sociais” (TINÉ, 2009, p. 18). Ainda nesse sentido, Barbosa (2009) aponta para uma dificuldade na relação entre a educação média e os sujeitos atendidos.

Na área da Educação Musical, Arroyo (2007) chama atenção para que os sujeitos da escola sejam vistos como jovens e não como simplesmente alunos. A autora destaca a “reconhecida crise da escola” e discute a necessidade de transformar a escola considerando a relação entre os objetivos e ações da escola a partir dos jovens. As pesquisadoras mencionadas (ARROYO, 2007, BARBOSA, 2009, TINÉ, 2009) apresentam a realidade confusa do Ensino Médio e apontam para a necessidade que esse nível de ensino tem de se estabilizar e definir a sua finalidade e objetivos. As autoras entendem que o Ensino Médio, do modo como está estruturado, não faz sentido para as juventudes, público ao qual em primazia se destina. Nas pesquisas citadas as autoras explicitam que esse nível de ensino carrega em suas características a não inclusão dos elementos da cultura e da história dos sujeitos a quem se propõe, aliás, Barbosa (2009) ao estudar as consequências para a aprendizagem dos jovens na condição de estudante de Ensino Médio brasileiro, afirma que esse sujeito nem mesmo existe, pois o aluno é percebido apenas em nível de sociedade. Essas pesquisas destacam que há décadas o Ensino Médio passa por mudanças profundas e reflete a preocupação quanto aos rumos que deve tomar, confirmando a dificuldade de se estabelecer como uma educação média diretamente comprometida com os sujeitos atendidos.

As pesquisas apresentadas apontam que, atualmente, o Ensino Médio ainda vive uma crise de identidade acerca de qual caráter dever ter: se preparatório para o Ensino Superior ou para o mundo do trabalho. Nunes (2002) percebe essa situação e apresenta um problema decisivo no Ensino Médio do Brasil. O autor ressalta que esse nível de ensino é colocado como a “etapa da escolaridade que tradicionalmente acumula as funções propedêuticas e de terminalidade. Segundo o autor, ela tem sido a mais afetada pelas mudanças nas formas de conviver, de exercer a cidadania e de organizar o trabalho” (NUNES, 2002, p. 47).

Nesse sentido, a relevante questão sobre a finalidade do Ensino Médio, entre elas a preparação para o ingresso no nível superior, levanta questões e abre espaço para discussões em torno das propostas avaliativas das universidades e do que tem sido desenvolvido nas escolas médias.

2.2 DISCUSSÃO SOBRE O ACESSO AO NÍVEL SUPERIOR E AS FORMAS DE INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UnB

O acesso ao nível superior constitui tema de discussão e de interesse entre especialistas em educação (RAMOS, 2004; GOTTSCHAL, 2008; BARBOSA, 2009; TINÉ, 2009). Ao discutir o acesso à educação superior, os estudos apontam que os processos de seleção para ingresso nos cursos de graduação não se limitam somente ao momento da avaliação, mas interferem no sistema educacional e na formação das crianças e jovens (GOTTSCHALL, 2008; ALMEIDA, 2006). Para os pesquisadores, há uma seleção prévia que se refere à educação que o indivíduo obteve anteriormente, ou seja, a qualidade de sua educação básica. Nesse sentido, percebe-se que os processos seletivos de acesso ao nível superior exercem influência direta sobre o sistema educacional, especificamente sobre o Ensino Médio, talvez por ser esse o nível de Ensino que marca a transição entre o Ensino Fundamental e a Educação Superior (GOTTSCHALL, 2008).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) ressalta e reconhece essa influência, como aponta em parecer sobre a Reforma do Ensino Médio, em que o conselho convoca as Instituições de Ensino Superior (IES) a reconhecerem “o poder que as exigências para ingresso no Ensino Superior exercem, e continuarão exercendo, sobre a prática curricular e pedagógica das escolas médias” (BRASIL, 1998, p. 99). Concordando com essa afirmação o Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE) afirma que as IES são consideradas “instâncias superiores” que influem intencionalmente ou não, por meio de seus processos seletivos, nas práticas da comunidade escolar (CESPE/UnB, 2009).

Discussões referentes ao acesso à educação superior estão presentes em nossa sociedade desde o Brasil Colônia. Mas foi somente na primeira década do século XX, com a finalidade de amenizar fraudes e corrupções, que o exame vestibular foi implantado (BORGES, 2005). Desde então, não houve nenhuma mudança substancial no sistema de seleção aos cursos superiores. Ocorreram durante anos, mudanças referentes à confecção das provas que antes eram discursivas e atualmente podem ser objetivas ou mistas, à forma de classificação e eliminação dos inscritos e as alterações de nomenclatura do processo seletivo. Com relação a nomenclatura, o Dec. nº 8.659, de 5 de abril de 1911 denominou o atual “vestibular” de exame de admissão. Em 18 de março de 1915, segundo o Dec. nº

11.530, o exame passou a chamar vestibular, nome que foi alterado para concurso de habilitação pelo Dec. nº 19.851 em 11 de abril de 1931. Finalmente, com a Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968, o exame voltou a ser denominado concurso vestibular, nomenclatura ainda vigente.

Apesar das discussões sobre nomenclatura, o debate sobre o acesso ao nível superior é polêmico e não deve ser tratado de forma isolada das discussões sobre a relação entre as provas de ingresso ao ensino superior e o ensino médio. A preocupação com a inter-relação entre o nível médio e o nível superior de ensino e a discussão sobre as características dessa seleção, levou a discussões legais que possibilitaram formatos alternativos de ingresso às IES. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, flexibilizou o acesso ao nível superior ao afirmar que este deve ser feito mediante um exame de admissão, mas não necessariamente nos moldes do tradicional vestibular centrado no conteúdo e na fragmentação em disciplinas. Ao reconhecer a necessidade de mudança nos processos seletivos de ingresso às IES, a LDB nº 9394/96 (BRASIL, 2006) possibilita que as IES tenham autonomia na seleção dos futuros discentes ao permitir a discussão e a realização de exames alternativos de ingresso ao nível superior. A respeito do assunto Mazzoni (2001) faz a seguinte colocação:

Conforme a legislação brasileira, para ingressar na universidade, os alunos necessitam ser aprovados e classificados por um sistema de provas de admissão. Atualmente, podem ser considerados os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio Enem e os resultados do concurso vestibular. A forma predominante nas universidades públicas é o concurso vestibular, no qual os alunos devem resolver problemas referentes às matérias estudadas no ensino de nível médio. Para lograrem êxito, os alunos necessitam ser aprovados e devem estar entre os primeiros classificados (conforme o número de vagas existentes) para as carreiras que estão postulando (MAZZONI et al, 2001, p.121).

As palavras de Mazzoni (2001) demonstram o caráter seletivo e conteudista dos exames de seleção para o nível superior em que a concorrência para uma vaga nos cursos mais requisitados é grande e exige que os candidatos tenham boas notas, o que gera um mercado educacional paralelo na forma de cursos preparatórios.

Referente ao ingresso dos estudantes na UnB, atualmente, existem quatro formas que possibilitam esse ingresso: 1) vestibular tradicional; 2) PAS³; 3) Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)⁴ e 4) transferências facultativas. É importante apresentar as características e singularidades dessas formas de acesso à UnB uma vez que o presente trabalho tem assumido a centralidade de investigar como a música no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB) tem repercutido em escolas do Ensino Médio de Brasília, considerando a opinião de seus professores de Música e coordenadores pedagógicos.

O vestibular é um exame de avaliação que seleciona novos estudantes para ingressarem no ensino superior. Este processo seletivo é o principal meio de acesso ao ensino superior no Brasil. Ele é caracterizado como uma forma de aferir os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no nível médio. A estrutura das provas varia de acordo com a instituição responsável pela elaboração e aplicação da prova. Macedo (1999), apontou que os vestibular tradicional, por não avaliar as competências e habilidades que são necessárias ao bom desempenho do ensino superior, prejudica a boa formação do aluno. O pesquisador afirma, ainda, que esses exames fundamentados na memorização induzem a um processo de aprendizado no Ensino Médio baseado na repetição e ignoram a interdisciplinaridade e contextualização que, juntamente com as competências e habilidades, são consideradas eixos estruturadores das DCNEM. Já Tiné (2009) apresentou outra perspectiva sobre esse processo. Para a autora, há muitas vantagens nesse processo de seleção, especialmente no que se refere à impessoalidade da prova e da correção, possibilitando aos candidatos chances iguais de concorrência às vagas das IES. Outro ponto positivo apontado pela autora refere-se ao acesso igualitário às universidades, pois qualquer pessoa de qualquer lugar do país que queira participar da seleção tem esse direito, uma vez que são proibidas discriminações de origem.

³ Sistema avaliativo realizado ao final de cada ano para alunos do Ensino Médio visando ingresso em cursos superiores. Ao final do 3º ano é calculada a média ponderada do aluno. É um exame classificatório que requer reserva de vagas de no máximo 50%.

⁴ O Enem possui como objetivo principal “avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania”. (INEP, 1999). Esse exame foi instituído no ano de 1998 e é realizado oficialmente pelo MEC, por intermédio do INEP. Atualmente é exigido para pleitear bolsas do PROUNI. Algumas instituições de educação superior utilizam o resultado do Enem conjuntamente ao seu processo seletivo tradicional para ingresso nos seus cursos de graduação.

O PAS, assim como o vestibular, seleciona os futuros estudantes universitários, porém de modo gradual e sistemático. A seleção de candidatos via PAS não ocorre em uma única e episódica seleção, ela é a culminância de um processo que se desenvolve ao longo do ensino médio. Para o Cespe/UnB, o Programa configura-se como uma forma de integração entre a educação básica e a educação superior (CESPE/UnB, 2009). Nesse sentido, o Programa buscou um diálogo com as escolas a fim de promover a qualificação da Educação Básica e a transformação do ensino e da aprendizagem conteudista e mecânica em um processo reflexivo centrado na aprendizagem significativa e contextualizada.

Segundo o Cespe/UnB, a aprovação do PAS no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade (CEPE/UnB) colocou o Programa como referência para as gradativas transformações no vestibular da UnB. O documento previa que o vestibular deveria assumir os mesmos princípios pedagógicos e os mesmos eixos estruturadores do PAS, estabelecendo íntima relação entre os dois processos de seleção. Todas as alterações estruturais do PAS, do ponto de vista pedagógico, foram incorporadas ao vestibular convencional, ao final de cada subprograma, ou seja, a cada triênio foram introduzidas modificações para contemplar de forma equivalente os candidatos da última etapa. Para a comissão elaboradora, a gradativa adequação do PAS ao vestibular deveria ocorrer “sempre em consonância com o Subprograma imediatamente anterior, haja vista os candidatos da respectiva terceira etapa poderem proceder à inscrição nos dois processos,” (CESPE/UnB, 2009, p. 3). A justificativa para essas mudanças estruturais do vestibular convencional partem do pressuposto de que:

Os vestibulares, tais como vêm sendo feitos na maior parte das instituições de Ensino Superior, têm privilegiado o adestramento, o ensino livresco, fragmentado, alienante e anacrônico, e a memorização mecânica. Aquela influência [do PAS], entretanto, pode ser positiva se houver convergência entre o sistema de acesso e os objetivos próprios do Ensino Médio, como a formação da cidadania, a preparação geral para o trabalho e o desenvolvimento de competências e habilidades. (UnB, s/d, p. 3).

Segundo Macedo (1999), é lícito compreender a inserção gradual dos princípios do PAS no vestibular da UnB de forma positiva, pois, ao adquirir os eixos estruturadores do vestibular seriado, o vestibular tradicional assume as características fundamentais para uma seleção qualificada e justa.

Outra forma de acesso à UnB é o Enem, que teve a sua 1ª edição em 1998, mas só em 2004 se tornou uma forma de ingresso às universidades. Segundo o Ministério da Educação (MEC), a utilização das notas obtidas no Enem, como seleção de ingresso em cursos de graduação, ocorre “quando o Ministério da Educação instituiu o Programa Universidade para Todos (ProUni) e vinculou a concessão de bolsas em IES privadas à nota obtida no Exame” (BRASIL, 2008). Mais de 600 instituições já utilizam os resultados obtidos no Enem em seus processos seletivos, seja complementando ou substituindo o vestibular tradicional. A UnB aceitou pela primeira vez os resultados obtidos no Enem em Julho de 2011 para ingresso em seus cursos de graduação, mas o processo ficou limitado a preencher as vagas ociosas da instituição.

No que se refere à transferência facultativa, esta se configura como uma forma de ingresso de alunos regulares de outras IES nacionais ou estrangeiras nos cursos da UnB, mediante processo seletivo, para prosseguimento de estudos no mesmo curso ou em curso equivalente. O número de vagas e os critérios de seleção são definidos por edital específico de acordo com a disponibilidade de cada unidade acadêmica. A transferência facultativa, assim como o Enem, visa o preenchimento de vagas de graduação ociosas da UnB. O PAS, o vestibular e o Enem não se baseiam em diretrizes próprias, eles se fundamentam nas diretrizes curriculares, na LDBEN, nas OCNEM e nos PCN e PCN +.

2.3 - O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E A MÚSICA

Atualmente, no Brasil, vinte e cinco Universidades públicas oferecem processos seletivos seriados para ingresso em seus cursos de graduação. Embora o nome dado a esse tipo de seleção seja diferente em cada instituição, os critérios de seleção têm em comum: aplicação de uma prova ao final de cada série do Ensino Médio e a avaliação final obtida pela soma das notas das três provas. Das vinte e cinco IES que oferecem processos seletivos seriados como alternativa de ingresso, três apresentam peculiaridades em relação à música no seu processo de seleção, diferenciando-se das demais: 1) O Processo Seletivo Seriado (PSS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ocorre desde 1999, mas o PSS não é válido para os cursos de Bacharelado em Música, Licenciatura em Música, Teatro e Artes Visuais,

cujos ingressos são regidos por legislação específica; 2) O Processo Seletivo Seriado (PSS) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) inclui na primeira e segunda etapas o conteúdo musical, na segunda e terceira o conteúdo de artes cênicas e as artes visuais são abordadas nas três etapas e 3) O Programa de Avaliação Seriado da Universidade de Brasília (PAS/UnB) que inclui as três linguagens artísticas (Música, Artes Cênicas e Artes Visuais) nas três etapas do Programa.

O PAS/UnB, desde a sua criação, tem recebido atenção de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. No campo da Educação, Alves (1998) pesquisou o PAS/UnB e a Língua Portuguesa no Ensino Médio com o objetivo de perceber em que medida o Programa interfere na organização da prática pedagógica de Língua Portuguesa. Os resultados obtidos pela autora enfatizam que “o objetivo final do Ensino Médio continua sendo o mero treino para a realização de uma prova seletiva” (ALVES, 1998, p. 50) e aponta que as provas elaboradas na escola tem se baseado nos modelos de prova do PAS/UnB.

Bacchetto (2004) analisou cinco programas seriados existentes no Brasil e suas contribuições para a melhora do acesso ao nível superior dando especial atenção às vantagens e desvantagens que os programas apresentam. Um dos programas analisados por Bacchetto (2004) foi o PAS/UnB. Segundo o autor, o programa é um exemplo de projeto bem sucedido que apresenta como principal vantagem o diálogo que foi estabelecido entre o Ensino Superior e o Ensino Médio por meio da participação de professores do Ensino Médio na definição dos conteúdos. De acordo com o autor essa parceria diminuiu a tensão característica do vestibular, mas as avaliações seriadas, incluindo o PAS/UnB, não garantiu igualdade de acesso.

O estudo realizado por Borges e Carnielli (2005) ratifica a observação de Bacchetto (2004) no que se refere à igualdade de acesso. O estudo de Borges e Carnielli (2005) buscou verificar se o Programa está contribuindo para diminuir a reprodução da estratificação social na Educação superior. Os resultados do estudo apontaram que nos cursos que são tradicionalmente associados a maior prestígio social como, por exemplo, Medicina, Direito e Engenharia Civil, o PAS não contribuiu para minimizar essa estratificação social na universidade.

Em 2002, Chauvet já havia abordado as temáticas dos estudos de Bacchetto (2004) e de Borges e Carnielli (2005). Chauvet (2002) estudou a exclusão

educacional considerando-a como uma das facetas do processo de exclusão social. Entendendo o ingresso ao Ensino Superior como um processo de seleção social, o autor aplicou um survey com alunos de duas escolas, sendo uma pública e uma privada, que mais aprovam candidatos no PAS/UnB. O autor também aplicou questionários e realizou entrevistas com a direção, com os professores, e com a coordenação pedagógica das duas escolas com a finalidade de descobrir o que essas escolas possuem de singular para justificar o desempenho de seus alunos.

Ainda na Educação, Santos (2007) apresentou uma avaliação da experiência do PAS/UnB como alternativa ao vestibular. A pesquisa da autora avaliou a experiência desse programa do ponto de vista da Gestão do Conhecimento (GC) e à luz da Teoria da Complexidade (TC). No campo da Psicologia Gauche, (2001) investigou o processo de constituição da autonomia do professor. A pesquisa relaciona-se com a forma de seleção do PAS/UnB na qual a autonomia dos envolvidos é preconizada, em antítese aos vestibulares tradicionais.

As pesquisas ligadas ao PAS/UnB reconhecem, assim como é colocado pelo CESPE (2009), que o Programa atinge diretamente a prática docente no que se refere a “abordagem dos conteúdos em sala de aula e na avaliação de sua aprendizagem” (CESPE/UnB, 2009). Os estudos de Ferreira (2002) e Gottschall (2008) confirmam essa colocação. Ferreira (2002), analisando a influência do PAS/UnB sobre o trabalho pedagógico do Ensino Médio, tendo como foco o processo de avaliação, observou que, na escola em que realizou a sua pesquisa, avaliações semelhantes às do PAS eram desenvolvidas com o objetivo de melhor preparar seus "alunos candidatos". Os resultados obtidos por Ferreira (2002) confirmam que estão ocorrendo “mudanças na organização do trabalho pedagógico que, por sua vez, se refletem nas práticas avaliativas desenvolvidas no interior da escola” (FERREIRA, 2002).

Gottschall (2008) investigou a influência do PAS/UnB no Ensino Médio, focalizando a disciplina Matemática. Para realizar a investigação, Gottschall (2008) realizou um estudo de caso em uma escola particular de Ensino Médio do Distrito Federal. A pesquisadora coletou informações para fundamentar o estudo nos documentos do PAS/UnB e da escola selecionada para a pesquisa, observando as aulas de Matemática e entrevistando individualmente diretor, coordenadores educacionais e professores de Matemática. A autora também realizou entrevistas com grupos focais de alunos das três séries do Ensino Médio. Os resultados da

pesquisa de Gottschall (2008) são coerentes tanto com as colocações do CESPE quanto com os resultados apontados no estudo de Ferreira (2002). Constatou-se, na investigação de Gottschall (2008) que o PAS/UnB provocou diversas mudanças no trabalho pedagógico de Matemática, especialmente no que se refere à prática avaliativa e sequência que os conteúdos são ministrados. O Programa também influenciou na forma de ensino da disciplina gerando uma abordagem contextualizada e interdisciplinar.

Os resultados obtidos nas pesquisas de Alves (1998), Ferreira (2002) e Gottschall (2008) são consoantes com o parecer do CNE sobre a Reforma do Ensino Médio. O Parecer convoca as IES a reconhecerem “o poder que as exigências para ingresso no Ensino Superior exercem, e continuarão exercendo, sobre a prática curricular e pedagógica das escolas médias” (BRASIL, 1998, p. 99). É inegável a influência que os programas de acesso ao nível superior exercem no Ensino Médio. As IES são consideradas “instâncias superiores” que influem intencionalmente ou não, por meio de seus processos seletivos, nas práticas da comunidade escolar (CESPE/UnB, 2009).

2.3.1 Alguns Conceitos Norteadores do PAS/UnB – Competências e habilidades, Interdisciplinaridade e Contextualização.

Como afirmado, o PAS foi criado com a intenção de transformar o modelo seletivo conteudista e reprodutor do vestibular. O objetivo do Programa não é analisar conhecimentos sistematizados e fragmentados que requerem memorização, mas sim habilidades e competências que exigem raciocínio, contextualização e autonomia. De acordo com os princípios orientadores do PAS/UnB, a avaliação não deve estar centrada no conteúdo e sim na capacidade do aluno de contextualizar a sua aprendizagem e aplicá-la em situações e disciplinas diversas (ANTUNES, 2002).

O conceito de competência é entendido como a capacidade cognitiva, socioafetiva e psicomotora que o sujeito possui para agir ultrapassando os limites dos conhecimentos teóricos e práticos que ele adquiriu. Esses conhecimentos geram habilidades do saber fazer. Saber analisar uma música, por exemplo, pode ser uma competência que exige várias habilidades para sua análise, como ouvir, interpretar, executar e criticar.

O desenvolvimento de competências e habilidades auxilia a construção e a consolidação do pensamento crítico e divergente, da capacidade de agir e tomar decisões, que é compreendida como a capacidade do indivíduo de ter autonomia. Objetivando alcançar uma proposta pedagógica que consolide uma avaliação que tenha sua base centrada na interdisciplinaridade e na contextualização, o PAS/UnB visa avaliar o desenvolvimento de habilidades e competências dos candidatos. Para isso foi estabelecida uma matriz de objetos de avaliação para o Programa (vide anexo A) que buscam direcionar a elaboração das provas. A UnB entende que:

A investigação concomitante das possibilidades de interação das competências esperadas para o estudante do Ensino Médio com as habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento dessas competências e com os objetivos de conhecimento por meio dos quais as habilidades são desenvolvidas (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2006c, p. 2)

De acordo com os princípios orientadores do PAS/UnB a competência exigida ao candidato refere-se à “capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2006, p. 2). Na mesma perspectiva a habilidade é entendida como o “saber-fazer, transcendendo a mera ação motora” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2006, p. 2), ou seja, é a capacidade de aprender diante do novo, é o “saber-ser”, “agindo com julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2006, p. 2).

Referente aos termos interdisciplinaridade e contextualização utilizados como eixos norteadores da proposta do Programa, esses aparecem como eixo integrador do Ensino Médio nos textos das diretrizes, OCNEM, PCN's e PCN + com o objetivo de tornar os conteúdos ensinados menos fragmentados e mais significativos. A necessidade de formar o profissional capaz de enfrentar desafios postos pelo mundo do trabalho e pela sociedade contemporânea torna o ensino compartimentalizado sem sentido e aplicação (BRASIL, 1999). A proposta interdisciplinar e contextualizada de reformulação curricular pretende a superação da forma fragmentada de abordar o conhecimento enfatizando a seguinte colocação:

A tendência atual, em todos os níveis de ensino, é analisar a realidade segmentada, sem desenvolver a compreensão dos múltiplos conhecimentos que se interpenetram e conformam determinados fenômenos. Para essa visão fragmentada contribui o enfoque meramente disciplinar que, na nova proposta de reforma curricular, pretendemos superar pela perspectiva interdisciplinar e pela contextualização dos conhecimentos. (BRASIL, 1999, p 34).

Pesquisas centradas em torno da interdisciplinaridade, no campo educacional, não são de interesse recente, pelo contrário, há décadas se discute essa temática, mas em função das novas demandas impostas à educação no contexto atual, decorrente da complexidade de um mundo cada vez mais globalizado, a defesa da perspectiva interdisciplinar ganha nova força no discurso educacional (TRINDADE, 2004, p. 73).

A criação da LDBEN organizou os currículos do Ensino Fundamental e Médio partindo de uma base nacional comum (Art. 26, Lei nº 9394/96), mas responsabilizou os estabelecimentos de ensino, segundo o Artigo 26 da LDBEN nº 9.394/96, pela definição do currículo escolar de acordo com as necessidades e características de sua clientela. O Parecer CNE/CEB Nº. 15/1998 e a Resolução CNE/CEB Nº 03/1998 referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) reúnem as disciplinas em áreas de conhecimento a partir de suas características comuns. Dessa maneira, as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua estrangeira Moderna, Artes e Educação Física integram o bloco das Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. As disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia formam o bloco das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e as disciplina de História e Geografia envolvem o bloco das Ciências Humanas e suas tecnologias. A organização das disciplinas do currículo escolar dessa maneira é justificada com base no argumento de que essa organização facilita o diálogo entre elas e, segundo Negreiros (2009), cria condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade e de uma aprendizagem significativa, para a superação de uma compreensão fragmentada da realidade (p. 59).

Nessa perspectiva cinco eixos estruturam os currículos escolares do Ensino Médio: 1) identidade; 2) diversidade; 3) autonomia; 4) interdisciplinaridade; e 5) contextualização. No que diz respeito à interdisciplinaridade e contextualização, pilares da atual proposta do PAS e vestibular da UnB, Negreiros (2009) compreende que são propostas de novos recursos que permitirão a reorganização da experiência

docente e a definição coletiva do que e de como ensinar os alunos. Sobre interdisciplinaridade, as DCNEM (1998) entendem que:

Na proposta de reforma curricular do Ensino Médio, a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência (BRASIL, 1998, p. 21).

O objetivo da interdisciplinaridade é integrar as disciplinas do currículo, embora seja mantida a individualidade de cada uma, partindo da

compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático de resultados (BRASIL, 1998, p. 76).

As DCNEM não definem um conceito do que seja interdisciplinaridade, mas apontam situações referentes à aplicação desse termo. O documento afirma que a interdisciplinaridade não deve se restringir à justaposição de disciplinas, todo conhecimento deve privilegiar o diálogo com outros conhecimentos. O que não faz parte das intenções das DCNEM é a generalização das disciplinas. O foco é capacitar o aluno a olhar para um mesmo objeto de conhecimento sob diferentes perspectivas.

A contextualização tem por base a preocupação com um ensino integrado que tenha por objetivo estabelecer relações entre os diversos campos do conhecimento, buscando reduzir a distância entre a teoria e a prática. A contextualização é elemento constitutivo dos princípios norteadores que tratam da reforma curricular do Ensino Médio. Nesse nível de ensino a contextualização é vista como o elemento capaz de dar novo significado ao conhecimento escolar, ela é compreendida como um recurso que a escola tem para tirar o aluno da condição de expectador passivo e possibilitar a aprendizagem significativa em que o aluno possa conferir significado ao que aprende e com isso, estabelecer relações entre a teoria e a sua prática cotidiana (BRASIL, 1999, p. 91). O que conseqüentemente poderá contemplar os interesses da juventude.

Considerando as exigências dos documentos que referenciam o Ensino Médio, as provas do PAS/UnB visam avaliar cinco (5) competências que podem envolver ou não, quatro (4) grupos de habilidades que são subdivididas em outras doze (12) habilidades. Além de dez (10) objetos de conhecimento na primeira e

segunda etapa do Programa e onze (11) objetos de conhecimento na terceira etapa que transversalizam a matriz de competências e habilidades. Esses três grupos (competências, habilidades e objetos de conhecimento), por meio de uma matriz (vide anexo A) comum as três etapas do Programa, se comunicam entre si evitando que o conhecimento se fragmente.

Tabela 1 – Grupo de competências avaliadas pelo PAS/UnB.

| | |
|-----------|--|
| C1 | Domínio da Língua Portuguesa, domínio básico de uma língua estrangeira (Língua Inglesa, Língua Francesa, ou Língua espanhola) e domínio de diferentes linguagens: Matemática, artística, científica etc. |
| C2 | Compreensão dos fenômenos naturais, da produção tecnológica e intelectual das manifestações culturais, artísticas, políticas e sociais, bem como dos processos filosóficos, históricos e geográficos, identificando articulações, interesses e valores envolvidos. |
| C3 | Tomada de decisão ao enfrentar situações-problema. |
| C4 | Construção de argumentação consistente. |
| C5 | Elaboração de propostas de intervenção na realidade, com demonstração de ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço. |

Fonte: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011.

Tabela 2 – Grupo de habilidades avaliadas pelo PAS nas três etapas e suas respectivas subdivisões.

| GRUPO DE HABILIDADES | HABILIDADES | |
|----------------------|-------------|---|
| INTERPRETAR | H1 | Compreender a plurissignificação da linguagem. |
| | H2 | Identificar informações centrais e periféricas, apresentadas em diferentes áreas. |
| | H3 | Inter-relacionar objetos de conhecimento nas diferentes áreas. |
| PLANEJAR | H4 | Organizar estratégias de ação e selecionar métodos. |
| | H5 | Selecionar modelos explicativos, formular hipóteses e prever resultados. |
| EXECUTAR | H6 | Elaborar textos coesos e coerentes, com progressão temática e estruturação compatíveis. |
| | H7 | Aplicar métodos adequados para análise e resolução de problemas. |
| | H8 | Formular e articular argumentos adequadamente. |
| | H9 | Fazer inferências (indutivas, dedutivas e analógicas). |
| CRITICAR | H10 | Analisar criticamente a solução encontrada para uma situação-problema. |
| | H11 | Confrontar possíveis soluções para uma situação-problema. |
| | H12 | Julgar a pertinência de opções técnicas, sociais, éticas e políticas na tomada de decisões. |

Fonte: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011.

Os dez objetos de conhecimentos da primeira, segunda e terceira etapa são distintos:

Tabela 3 – Objetos de Conhecimento avaliadas pelo PAS nas três etapas.

| 1ª Etapa | 2ª Etapa | 3ª Etapa |
|---------------------------------------|---|--|
| 1 - O ser humano como um ser no mundo | 1 - O ser humano como ser que pergunta e quer saber | 1 – O ser humano como um ser que interage |
| 2 - Indivíduo, cultura e identidade | 2 - Indivíduo, cultura e mudança social | 2 - Indivíduo, cultura, Estado e participação política |
| 3 - Tipos e gêneros | 3 - Tipos e gêneros | 3 - Tipos e Gêneros |
| 4 – Estruturas | 4 – Estruturas | 4 – Estruturas |
| 5 – Energia, equilíbrio e movimento | 5 – Energia e oscilações | 5 - Energia e Campos |
| 6 – Ambiente | 6 – Ambiente e vida | 6 - Ambiente e Evolução; |
| 7 - A formação do mundo ocidental | 7 - A formação do mundo ocidental contemporâneo | 7 - Cenários contemporâneos |
| 8 - Número, grandeza e forma | 8 - Número, grandeza e forma | 8 - Número, grandeza e forma |
| 9 - A construção do espaço | 9 - A construção do espaço | 9 - A construção do espaço |
| 10 – Materiais | 10 – Materiais | 10 – Materiais |
| | | 11 - Análise de dados |

Fonte: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011.

De acordo com o Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE), órgão responsável pela elaboração dos editais, subprogramas e provas, os Objetos de Conhecimento, depois de elaborados, foram aprovados em fóruns abertos a todos os interessados. Com uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, são eles que auxiliam o aluno a desenvolver as habilidades e competências estabelecidas na Matriz de Objetos de Avaliação do Programa. No que se refere às obras literárias, visuais, cênicas e ao repertório musical, eles são selecionados previamente, também em trabalho coletivo, e disponibilizado no edital de cada etapa do programa. Há uma iniciativa de que essas obras mudem a cada três anos, sendo que, a cada ano há, pelo menos, mudança em uma etapa do programa.

Nesse sentido a proposta avaliativa do PAS valoriza o conhecimento global, a capacidade crítica e reflexão, possibilitando a ampliação do espaço da Filosofia e da Sociologia, englobando conhecimentos relacionados às Artes Cênicas, Visuais e Música, integra diferentes obras literárias e artísticas ao contexto dos objetos de conhecimento e aproxima o conhecimento do Ensino Médio ao cotidianos dos estudantes (BELO, 2006).

2.4 A MÚSICA NO PAS/UnB

Como recomenda o PNE, os programas de avaliação devem atender aos documentos legais que norteiam a Educação Básica: LDBEN 9.394/96, DCNEM, OCNEM, PCN e PCN+. Nestes, são definidas orientações para seleção de competências e habilidades a serem trabalhadas no Ensino Médio, bem como princípios pedagógicos para desenvolvimento dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos estabelecimentos de ensino. As propostas de atividades musicais contidas nos documentos legais devem ser diversificadas e atender às diferentes habilidades em música como produzir, interpretar e contextualizar (BRASIL, 2006).

Desde a criação do PAS/UnB, em 1995, as artes plásticas, cênicas e música foram cotadas em seus objetos de avaliação, reforçando a vertente humanista impressa pelo Programa. A inclusão das artes foi justificada por oferecer “atividades altamente formativas do indivíduo” (MONTANDON, AZEVEDO e SILVA, 2007, p. 209). Inicialmente, os candidatos optavam em realizar prova referente aos conhecimentos específicos de apenas uma arte. Em 2006, novos componentes curriculares foram inseridos, como Sociologia e Filosofia, e as artes passaram a compor o programa de maneira interdisciplinar.

Os PAS/UnB adota como fundamentação os PCN, as DCNEM e as OCNEM. No que se aplica à música, o PCNEM vol. 1 afirma que:

Qualquer estrutura pode ser desencadeadora de um processo de aprendizagem musical. O que se procura garantir nas tendências pedagógicas atuais é que a aprendizagem seja significativa, isto é, que tenha sentido para quem aprende. Outra tendência refere-se ao trabalho no contexto e a partir de contextos musicais, e não a partir de estruturas isoladas. Trabalhar no contexto musical implica processos musicais. Por exemplo, improvisar com ritmos; explorar nessa improvisação, além de estruturas rítmicas, diferentes timbres. Trabalhar a partir do contexto musical implica partir de produtos musicais. Por exemplo: depois da escuta de determinada música, discutir seus vários níveis de organização. Como se espera que o ensino médio seja uma continuidade do ensino fundamental, é importante avaliar que conhecimentos e habilidades musicais os alunos já construíram. Mesmo que eles não se tenham envolvido com o ensino de Música anteriormente, suas vivências cotidianas proporcionam-lhes conhecimentos que devem ser considerados nas aulas (BRASIL, 2006, p. 194).

Assim, as atividades musicais devem ser diversificadas e atender às diferentes habilidades em música (BRASIL, 2006). No caso do PAS/UnB, atualmente é proposto um repertório diversificado e específico para cada etapa do programa.

Esse repertório é baseado em exemplos que incluem “músicas ditas eruditas, populares de diferentes épocas e formações, músicas étnicas, regionais, grupos alternativos, músicos independentes, músicas de filmes, música da mídia” (MONTANDON, AZEVEDO e SILVA, 2007, p. 211). Atualmente o repertório vigente para cada etapa do Programa é o abaixo listado:

Tabela 4: Triênio 2011 – 2013 repertório referente à primeira etapa:

| OBRAS MUSICAIS | | COMPOSITOR E/OU INTÉRPRETE |
|--|--------------------------------------|---|
| Daqui pra frente | | Nxzero |
| Cedo ou tarde | | |
| Pro dia nascer feliz | | Cazuza |
| Eu nasci há dez mil anos atrás | | Raul Seixas |
| | | Móveis Coloniais de Acaju |
| Eu nasci com fama | | Móveis Coloniais de Acaju |
| Olhos coloridos | | Sandra de Sá |
| | | Funk como le gusta |
| Sweet Lullaby | | Deep Forest |
| Sadness | | Enigma |
| A Violeira | | Chico Buarque e Tom Jobim - interpretação de Mônica Salmaso |
| Bachiana nº. 4 | | Heitor Villa-Lobos |
| Álbum I Ching | | Uakti |
| Ópera do Malandro | Hino de Duran | Chico Buarque |
| | O casamento dos pequenos burgueses | |
| | Se eu fosse o teu patrão | |
| | Tango do covil | |
| Symphoniae | Antiphona | Hildegard Von Bingen |
| | O Quam Mirabilis | |
| Ópera Carmen | L'amour Est Un Oiseaux Rebelle | Bizet |
| | Votre Toast, Jê Peaux Vous Le Rendre | |
| INFLUÊNCIAS SONORAS E CULTURAIS - GÊNEROS MUSICAIS | | |
| Influências sonoras da música indígena na obra de Marluí Miranda | | |
| Gênero musical Kuduro | | |
| “Gênero” musical Funk Carioca | | |

Fonte: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011.

Tabela 5: Triênio 2010 – 2012 repertório referente à segunda etapa:

| OBRAS MUSICAIS | COMPOSITOR E/OU INTÉRPRETE | |
|---|---|--|
| Disseram que Voltei Americanizada | Luiz Peixoto e Vicente Paiva – interpretação: Carmen Miranda | |
| Subida do Morro | Moreira da Silva | |
| Billie Jean | Michael Jackson | |
| Quereres | Caetano Veloso | |
| Fado Tropical | Chico Buarque | |
| Matança | Jatobá e Xangai | |
| Feira de Magaio | Sivuca | |
| Para Ti ponta Porá | Dino Rocha | |
| Milongas para as Missões | Gilberto Monteiro Victor e Léo | |
| Forró Classudo, | Toninho Ferragutti; | |
| Você Não Soube Me Amar | Blitz | |
| Rock das Cachorras | Léo Jayme | |
| Aboio - Tema de Abertura de “O Auto da Compadecida” | Domínio público | |
| Kaiowas | Sepultura | |
| Cantata BWV140 | Coro 1 – Wachet auf, ruft uns die Stimme; | J.S. Bach |
| | Coro 4 – Zion hort die Wächter Singen; | |
| | Ária 6 – dueto soprano e baixo | |
| Missa Réquiem (KV 626) | Kyrie | W. A. Mozart |
| | Lacrimosa | |
| Missa de Réquiem (CPM 185) | Kyrie | Pe. J. M. Nunes Garcia |
| | Ingemisco | |
| Musical “Os Miseráveis” | I Dreamed a Dream | Schönberg - interpretada por Susan Boyle |
| Carnaval dos Animais | Introdução | C. Saint-Saëns |
| | Marcha Imperial do Leão | |
| | Tartaruga | |
| | Os fósseis | |

Fonte: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011.

Tabela 6: Triênio 2009 – 2011; repertório referente à terceira etapa:

| OBRAS MUSICAIS | COMPOSITOR E/OU INTÉRPRETE |
|-------------------------------|---------------------------------------|
| Cidadão | Zé Ramalho |
| Até quando esperar | Plebe Rude |
| Brasil com P | GOG |
| Panis et Circenses | Os Mutantes |
| Primavera | Pato Fu |
| Paparazzi | Lady Gaga |
| Epitáfio | Titãs |
| Garota de Ipanema | Tom Jobim e Vinícius de Moraes |
| The girl from Ipanema | Norman Gimbel |
| Quero que vá tudo pro inferno | Roberto e Erasmo Carlos Jota Quest |
| Côco Dub | Nação Zumbi |

Continuação Tabela 6

| | | |
|--|---------------------------------------|-----------------------------------|
| Cotidiano | | Chico Buarque |
| A terceira margem do Rio | | Caetano Veloso e UAKTI |
| Beba Coca-Cola | | Gilberto Mendes e Décio Pignatari |
| Suite for toy piano | | John Cage |
| Assim falou Zaratustra | Introdução – Einleitung (O Amanhecer) | Richard Strauss |
| | Da ciência | |
| A história do soldado | Três danças: Tango, Valsa e Ragtime. | Igor Stravinsky |
| | A Marcha do Soldado | |
| INFLUÊNCIAS SONORAS E CULTURAIS - GÊNEROS MUSICAIS | | |
| Cavalo Marinho - Mestre Salu | | |

Fonte: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011.

A música no PAS passou por três fases distintas desde a sua criação até o atual momento. A primeira fase é marcada pela inclusão da música no programa e enfrentou a “séria dificuldade sobre o que era ou devia ser o ensino de música para todos os alunos do Ensino Médio” (MONTANDON, AZEVEDO e SILVA, 2007, p. 210). As discussões dessa fase giraram em torno de que conhecimento musical deveria ser inserido. Inicialmente, decidiu-se que as provas contemplariam conhecimentos mais formais, enfatizando, embora superficialmente, o conhecimento da linguagem musical. Aproveitou-se “parte dos programas das escolas de música e mesmo do programa da prova específica de Música da UnB, incorporando também alguns elementos menos tradicionais como conhecimentos sobre Música Popular Brasileira (MPB)” (MONTANDON, AZEVEDO e SILVA, 2007, p. 209).

Em 1998 é feita a primeira revisão do PAS e as avaliações adotam como eixo estruturador a contextualização e a interdisciplinaridade “transferindo a aferição de conhecimentos para a verificação do desenvolvimento de competências e habilidades” (PAS/OBJETOS DE AVALIAÇÃO SUBPROGRAMA 2001, p. 1). A música, nesse período, também sofre alterações e é iniciada a segunda fase, marcada pela consciência de que a avaliação musical deveria ser menos conteudista a fim de “priorizar a experiência cotidiana dos jovens com a música, de forma contextualizada, tendo sempre em mente que estaríamos lidando com o estudante de música ‘leigo’” (MONTANDON, AZEVEDO e SILVA, 2007, p. 210). Nessa fase, sugeriu-se que a prova de música fosse auditiva, mas, diante da impossibilidade técnica de se realizar uma prova assim, foi sugerida a seleção de um repertório que pudesse ser ouvido previamente. A seleção do repertório “fundamenta-se em duas questões: 1) que competências musicais seriam

necessárias para discutir e compreender as diversas músicas e 2) como as produções musicais se relacionam com o contexto em que se inserem” (MONTANDON, AZEVEDO e SILVA, 2007, p. 210). Para essa etapa foram propostos os seguintes objetivos:

a) mostrar que elementos fazem parte das músicas e a diversidade de maneiras como estas podem ser organizadas, formando músicas ou resultados sonoros diversos; b) entender que todas as músicas usam os mesmos materiais, o que muda é o quanto e como os usam dentro de uma estrutura; c) entender as músicas dentro de um contexto social, histórico, geográfico, político; d) entender a relação entre o valor musical e critérios sociais; e) ampliar o nível de competência musical e sociológico para a análise, discussão, compreensão e julgamento musical; f) ampliar o universo sonoro do aluno. (MONTANDON, AZEVEDO e SILVA, 2007, p. 211).

Segundo os autores, o que se queria com esses objetivos era oferecer ao aluno do Ensino Médio condições para se expressar “criticamente sobre diferentes músicas e suas relações com os contextos sócio-histórico-culturais em que se inserem” (MONTANDON, AZEVEDO e SILVA, 2007, p. 211). Reis e Azevedo (2008), ao considerarem esses objetivos, o repertório e os princípios que o norteiam, reconhecem, na relação entre as músicas, seus materiais sonoros e seu contexto sócio-cultural, uma possibilidade de transformação da escuta dos jovens. Em suas palavras, elas destacam que “a relação entre significados inerentes e delineados permitem uma nova compreensão do discurso musical que pode transformar a forma como os adolescentes ouvem e percebem a música” (REIS e AZEVEDO, 2008, p. 246).

A terceira e última fase de revisão do PAS/UnB é simultânea à segunda revisão dos Objetos de Avaliação do PAS em 2006. Nessa fase, as provas passam a ser temáticas e não mais separadas por áreas. Com essa modificação, as provas passam a contemplar conteúdos das três áreas artísticas: Artes Visuais, Artes Cênicas e Música. A proposta de uma prova interdisciplinar tem gerado diversas reações (MONTANDON, AZEVEDO e SILVA, 2007; REIS e AZEVEDO 2008). Além disso, as Artes Cênicas, Visuais e Música deixam de ser opcionais e passam a ser obrigatórias.

A inclusão da música nas provas de seleção de candidatos a UnB via PAS tem provocado transformações no cenário social e educacional dos sistemas e estabelecimentos de Ensino Médio e cursos preparatórios. Dentre essas

transformações, se inserem mudanças nas relações do sistema educacional com a aula de música, favorecendo a inclusão da música nas escolas de Ensino Médio e em cursos preparatórios para o ingresso nos cursos de graduação das universidades, especialmente da UnB.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 – A PESQUISA QUALITATIVA

Esta pesquisa busca investigar como a música no PAS/UnB tem repercutido em escolas do Ensino Médio de Brasília, considerando a opinião de seus professores de Música e coordenadores pedagógicos. Ao refletir sobre o objetivo deste estudo e as características das abordagens de pesquisa existentes, foi feita a opção de utilizar a pesquisa qualitativa por ela possuir características que demonstram maior adequação à realização desta pesquisa.

O interesse da pesquisa qualitativa está focalizado em responder questões específicas e particulares. Esse tipo de investigação se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, até porque a sua preocupação não se refere ao número de vezes que uma variável aparece, mas sim que qualidade ela apresenta (MINAYO, 1994). Gunther (2006) comenta que a literatura referente à pesquisa qualitativa muitas vezes não é definida por si só, mas em contraponto à pesquisa quantitativa. Segundo o autor, as abordagens qualitativas e quantitativas têm suas vantagens e desvantagens, pontos positivos e pontos negativos, o que de fato é significativo é que o método escolhido seja adequado à pergunta da pesquisa em questão.

Na abordagem qualitativa a análise dos dados é realizada de forma indutiva, este tipo de investigação não tem o objetivo de confirmar hipóteses e sim de construir abstrações à medida em que os dados, de natureza empírica, são coletados, agrupados e analisados. Por esse motivo há maior interesse no processo do que nos resultados. Gunther (2006) e Flick (2000) percebem a pesquisa qualitativa como um ato subjetivo de construção. Para os autores, a descoberta e a construção de teorias são objetos de estudo desta abordagem. Ainda, de maneira geral, a pesquisa qualitativa, para esses autores, é uma ciência fundamentada em textos e, embora haja crescente importância de material visual, sua base ainda é a coleta de dados que produza textos, que nas diferentes técnicas analíticas, são interpretados hermeneuticamente. Dilthey, citado por Flick (2000), afirma que a pesquisa qualitativa prefere estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio do isolamento de variáveis. O autor comenta também que um pesquisador que

opte pelo método quantitativo dificilmente excluirá o interesse em compreender as relações complexas, em primazia o que tal pesquisador defende é que a maneira de chegar a tal compreensão é por meio de explicações ou compreensões das relações entre variáveis.

Em relação à coleta e ao armazenamento dos dados, busca-se, na pesquisa qualitativa, alcançar maior fidelidade com os depoimentos obtidos, visto que essas informações são imprescindíveis ao processo de análise da pesquisa. Martins (2008) entende que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista que se baseia na construção de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de um contexto real (MARTINS, 2008). São relevantes, para “ilustrar e substanciar” as análises das informações dados íntegros e, nesse sentido, Bogdan e Biklen (1994) entendem que:

os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 51).

Bresler (2007) e Bogdan e Biklen (1994) e Martins (2008) compreendem a pesquisa qualitativa como uma metodologia que abarca uma abordagem naturalista em que os investigadores visam entender e interpretar os fenômenos e os significados que as pessoas lhes concedem. Nesse tipo de abordagem não se busca uma comparação, até porque o que se pretende investigar é a subjetividade humana. Flick (2000) entende que a pesquisa qualitativa caracteriza-se por um espectro de métodos e técnicas, adaptados ao caso específico, ao invés de um método padronizado único e ressalta, assim, que o método deve se adequar ao objeto de estudo.

Bresler (2007) exemplifica a pesquisa qualitativa como sendo um termo geral usado para se referir a estratégias de pesquisa que possuem características semelhantes. São elas:

1) descrição detalhada do contexto de pessoas e eventos; 2) observação em ambientes naturais que, comparada com abordagens tradicionais experimentais, apresenta pouca intervenção; 3) ênfase na interpretação gerada por perspectivas múltiplas que apresentam questões relacionadas

aos participantes e questões relacionadas ao pesquisador; e 4) validação da informação através de processos de triangulação (BRESLER, 2007, p. 8).

Abordagens qualitativas, segundo a autora, apresentam-se através de diferentes nomes e incluem a pesquisa naturalista, interpretativa, construtivista, estudo de caso e estudo de campo.

Investigar como a música no PAS/UnB tem repercutido em escolas do Ensino Médio de Brasília, considerando a opinião de seus professores de Música e coordenadores pedagógicos é consonante com a abordagem qualitativa, no sentido de conhecer a percepção pessoal desses professores, suas concepções e formas de atuação. Para investigar tal objetivo foi adotado um estudo com entrevistas do tipo exploratório. A pesquisa exploratória geralmente é desenvolvida quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser investigada. Por meio deste tipo de pesquisa, busca-se aprofundar o objeto de estudo de modo a ampliar a sua compreensão e construir novas questões para futuras investigações.

Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Uma característica interessante da pesquisa exploratória consiste no aproveitamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente. Assim, contribui para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas sobre o assunto. Andrade (2002), ao se referir sobre a pesquisa exploratória, destaca algumas finalidades primordiais como: proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

À medida que o estudo integre alguma(s) dessas finalidades, estará caracterizada a pesquisa exploratória. Nesse sentido, para que essa investigação seja considerada um estudo exploratório, deverá centrar-se em algo que necessita ser esclarecido ou explorado. Explorar um assunto significa reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas. Um estudo exploratório apresenta-se como um primeiro passo no campo científico, a fim de possibilitar a realização de outros

tipos de pesquisa acerca do mesmo tema, como, por exemplo, a pesquisa descritiva e a pesquisa explicativa.

Entre os métodos de coleta de dados que podem ser utilizados no estudo exploratório destacam-se: 1) entrevista individual e coletiva com professores; 2) análise de documentos legais e de documentos escolares e 3) observações de reuniões dentro e fora da escola. Nessa perspectiva, o estudo exploratório justificou-se pela necessidade de conhecer uma realidade única sem desconsiderar a sua relação com um contexto maior que interfere em suas atividades e na forma que desenvolve suas funções como é o caso de uma escola. Este tipo de estudo possibilitará entender que as significações dadas pelos sujeitos às ações e eventos que eles vivenciam demonstra uma forma de compreender a realidade que é constitutiva da prática pedagógica por eles efetivada.

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

Após delimitar o tema da pesquisa, foi realizado, com a finalidade de verificar a viabilidade e relevância desta investigação, uma sondagem referente a presença da Música em escolas de Ensino Médio de Brasília, públicas e privadas. Este mapeamento objetivou: 1) conhecer que atividades musicais ocorrem na aula de Música; 2) que profissional ministra as aulas de música ou atividades musicais e 3) verificar a influência do PAS/UnB na oferta de atividades musicais na escola.

Posteriormente, foi feita a escolha de uma escola que: 1) oferecesse aulas de Música no Ensino Médio na grade curricular; 2) as aulas fossem ministradas por professores com alguma formação musical; 3) os professores atuassem há mais de três anos na instituição, tendo passado por um ciclo completo do Ensino Médio e 4) permitissem o acesso e o consentimento para realização da pesquisa.

Em seguida, foram analisados os documentos legais que se referem ao Ensino Médio, os objetos de avaliação do PAS/UnB das três etapas e os documentos da escola selecionada. Os documentos da escola foram o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Manual do professor e do Funcionário da escola e os planejamentos das aulas de Música do Ensino Médio.

Por fim foram realizadas entrevistas individuais com os professores de Música atuantes no Ensino Médio da instituição e com os coordenadores pedagógicos e de

área. Todos os dados obtidos foram organizados em categorias e analisados com base na literatura e no referencial teórico desde o momento em que foram coletados e transcritos.

3.3 SELEÇÃO DO CASO

3.3.1 A Escola

A escola selecionada para esta pesquisa é uma das maiores do Distrito Federal em número de alunos e em espaço físico, contando com três unidades no DF, uma no bairro Asa Sul, outra no bairro Asa Norte do Plano Piloto e uma na cidade satélite Taguatinga. Ela é também apontada como uma das escolas que mais aprova no PAS/UnB. A instituição participa do programa desde a sua criação e aulas de música são ofertadas na grade curricular do Ensino Médio desde o ano de 2009.

3.3.2 Os participantes

Para realização desta pesquisa foi selecionada como participantes do estudo exploratório: a coordenadora pedagógica de uma das unidades da instituição, o coordenador da área de Arte, responsável pelas três unidades e dois professores de Música que atuam nas três unidades, especificamente, no Ensino Médio. Os critérios adotados foram: 1) estar trabalhando direta ou indiretamente na regência de aulas de Música ou na coordenação pedagógica; 2) consentir em participar da pesquisa.

3.3.2.1 A Equipe Técnica - Coordenadora Pedagógica e Coordenador de Área

Formada por um grupo de profissionais responsáveis por atividades relacionadas ao dia-a-dia da escola, esses educadores apresentam opiniões que podem ajudar a investigar como a música no PAS/UnB tem repercutido em escolas do Ensino Médio de Brasília. A função desses coordenadores é ligada ao planejamento e acompanhamento pedagógico dos professores. Eles oferecem suporte ao processo de ensino-aprendizagem, auxiliam as relações estabelecidas entre direção, professores e alunos e, geralmente, são também responsáveis pela

tomada de decisão com relação a alteração do calendário escolar, conteúdos curriculares, programação de avaliação entre outras atribuições relativas a organização e funcionamento da escola.

Foram entrevistados a coordenadora pedagógica e de componente curricular e o coordenador de Artes. O Serviço de Coordenação Pedagógica (SCP) tem a função de assessorar e acompanhar os professores e os coordenadores de área no planejamento, na metodologia e na avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, documentar resultados alcançados e propor novas estratégias pedagógicas. A Coordenação de Componente Curricular (CCC) tem a responsabilidade de fazer interface entre o corpo docente e a direção e entre a direção e o corpo docente. Por fim a Coordenação de Área (CA) tem a função de fazer a articulação com a CCC.

3.3.2.2 A Equipe Docente – Professores de Música do Ensino Médio

A equipe de professores de Música selecionada foi composta por dois professores que, no momento da pesquisa, atuavam no Ensino Médio da instituição. A seleção dos professores foi realizada baseada nos seguintes critérios: 1) ser professor de Música especificamente do Ensino Médio da instituição; 2) ter algum tipo de formação musical; 3) atuar há no mínimo três anos na instituição tendo sido professor de um ciclo completo, ou seja, 1º, 2º e 3º ano e 4) consentir e ter disponibilidade para participar da pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTOS

A pesquisa fundamenta-se na análise de documentos e em entrevista semiestruturada individual como procedimentos para coleta de dados.

3.4.1 O questionário de sondagem

Como dito anteriormente, foi feita uma sondagem das escolas que oferecem o Ensino Médio, públicas e privadas da Asa Norte e Asa Sul no Distrito federal. O objetivo dessa coleta de dados foi mapear as escolas que oferecem aula de Música para o Ensino Médio na grade curricular para verificar a viabilidade e a relevância da

pesquisa. Nos documentos fornecidos pela SEDF e pelo SINEPE foram encontradas seis (6) escolas públicas (SEDF, 2007) e 28 escolas particulares (SINEPE/DF, 2010).

Após esse levantamento foi feita uma sondagem por telefone sobre a presença da música na escola. O contato foi feito com os coordenadores responsáveis pelo Ensino Médio das respectivas escolas. A amostra representou 73% das escolas que oferecem o ensino Médio nos bairros investigados e correspondeu a 25 escolas, sendo 6 públicas e 19 privadas. Os dados foram coletados a partir de um questionário composto por questões objetivas e descritivas, abertas e fechadas.

Depois de coletados, os dados foram tabulados e a análise quantitativa permitiu fazer algumas inferências considerando os objetivos propostos pela sondagem. Os dados obtidos apontam para duas realidades distintas entre a rede pública e privada. A competitividade no mercado educacional privado voltado para o Ensino Médio tem induzido a valorização e contratação de professores de música o que não ocorre nas escolas públicas⁵. A sondagem realizada também indica as transformações sociais e pedagógicas no cenário educacional. A inserção da música nos programas de ingresso à Universidade tem ampliado o mercado de trabalho do professor de música e criado a possibilidade de ampliação do conhecimento musical e da produção de saberes pedagógico-musicais no Ensino Médio.

O questionário foi uma importante fonte de coleta de dados pelo fato de auxiliar na seleção da amostra.

3.4.2 A Análise de documentos

A análise dos documentos foi o ponto de partida da pesquisa em campo e base para a discussão dos resultados. Foram analisados os documentos oficiais do PAS/UnB, do Ensino Médio e da Escola (Projeto Político Pedagógico – PPP). As avaliações e planejamentos da disciplina Música também receberam especial atenção. A análise dos documentos oficiais da escola orientam as ações desenvolvidas e apresentam, oficialmente, o tipo de formação pretendida. A análise

⁵ Nas Escolas Públicas de Brasília a inserção da Música no Ensino Médio, com abordagem do repertório do PAS, tem sido desenvolvida por meio de projetos pedagógicos ministrados por estagiários e bolsistas do curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília.

dos documentos serviu ainda à compreensão dos vínculos entre o currículo e a avaliação. Plaisance e Vergnaud (1993) ressaltam que, nos documentos oficiais, encontramos 'sombras ideológicas' que fornecem definições que, de alguma forma, orientam o trabalho dos sujeitos e o dia-a-dia da escola.

Para os propósitos desta investigação, a análise de documentos foi um recurso fundamental pois, por ser uma fonte oficial de determinadas posições e concepções se tornaram dados importantes por servirem como referência para a compreensão dos fenômenos investigados. Macedo (1999) referente aos documentos da escola faz a seguinte colocação:

[...] sua burocracia aparece com todas as suas aspirações em meio à prática da cultura gráfica. O currículo, aliás, tem um dos seus primeiros sopros de objetivação legitimado pela via de um documento. Em termos de cultura escolar, mesmo sabendo-se que o currículo escolar transcende, e muito, o documento oficial, por ser um fenômeno construído eminentemente no fluxo das interações cotidianas da escola (p. 109).

Nesse sentido entende-se que os documentos foram fundamentais para o entendimento da organização da 'vida da escola'. Particularmente, os documentos oficiais da escola selecionada é uma importante fonte de dados para a pesquisa.

3.4.3 A Entrevista semiestruturada: interação pesquisador e sujeitos

A entrevista qualitativa semiestruturada é, segundo Gaskell (2002), um método de coleta de dados que permite, na área das ciências humanas, explorar aspectos relacionados a crenças, valores, atitudes e motivações em contextos específicos. Gil (1999) compreende que as entrevistas buscam captar o que as pessoas sabem, pensam, sentem e esperam. Sobre essa técnica, Martins (2008) afirma:

Trata-se de uma técnica de pesquisa para coleta de dados cujo objetivo básico é entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador (p. 27).

Verifica-se que, em relação à estrutura, as entrevistas variam de acordo com o objetivo da pesquisa. As entrevistas são utilizadas como estratégia dominante ou em conjunto. No caso da estratégia dominante a entrevista é utilizada na coleta de

dados e em conjunto ela é associada a outras técnicas, por exemplo, a observação ou a análise de documentos. A entrevista coleta dados descritivos e busca obter perspectivas e contextos pessoais (BRESLER, 2007). Para Martins (2008), a entrevista visa compreender o significado que os entrevistados atribuem a situações que vivenciam em determinados contextos que não foram estruturados anteriormente. O autor faz algumas considerações sobre o processo de entrevista:

- a) Planejar a entrevista, delineando cuidadosamente o objetivo a ser alcançado;
- b) Quando possível, obter algum conhecimento prévio sobre o entrevistado;
- c) Atentar para os itens que o entrevistado deseja esclarecer, sem manifestar suas opiniões;
- d) Obter e manter a confiança do entrevistado;
- e) Ouvir mais do que falar;
- f) Evitar divagações;
- g) Registrar os dados e informações durante a entrevista;
- h) Com a concordância do entrevistado, usar gravador;
- i) Se necessário, formular questões secundárias: o que o faz pensar assim? Fale mais sobre isso. O que você parece estar dizendo/sentindo é que... (MARTINS, 2008, p. 28).

As entrevistas permitem que o pesquisador obtenha informações profundas. Elas são úteis também para captação de determinada realidade e contexto. Vale destacar ainda que a entrevista valoriza o participante, pois ela o considera como o melhor fornecedor de informações, visto que é ele o portador de um conhecimento único e singular, pois, ninguém mais teve a sua vivência e a sua experiência (SZYMANSKI, 2004).

Nesta pesquisa as entrevistas semiestruturadas foram realizadas individualmente de acordo com um roteiro previamente elaborado e organizado por temas que buscavam obter informações sobre: 1) a formação e atuação profissional do entrevistado; 2) sua opinião sobre a aula de Música; 3) sua opinião sobre o PAS/UnB; 4) sua opinião sobre a presença da Música nesse Programa e no Ensino Médio e 5) a relação entre o PAS/UnB e a aula de Música no contexto do Ensino Médio a partir do relato desses educadores.

Referente à formação profissional dos entrevistados, buscou-se, de maneira geral, conhecer os caminhos que esse profissional percorreu até que se tornasse professor ou coordenador da instituição e que experiência docente tem esse educador. Em relação ao PAS/UnB, procurou-se informações relacionadas às opiniões que esses participantes têm sobre Programa e sobre a presença da música

no Programa, bem como que conhecimentos, competências e habilidades eles consideram importantes e significativos para se trabalhar nesse contexto. Quanto as aulas de Música no Ensino Médio, as perguntas versaram sobre a relação observada pelos entrevistados entre as aulas de música na escola e o PAS/UnB: como essas aulas são pensadas e planejadas, que conhecimentos são abordados, que atividades são realizadas e como esses profissionais definem uma aula de música no contexto do Ensino Médio direcionada para o PAS/UnB. Esses questionamentos forma considerados pertinentes para atingir o objetivo geral desta investigação: investigar como a música no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB) tem repercutido em escolas do Ensino Médio de Brasília

3.4.3.1 Procedimentos para a realização das Entrevistas Semiestruturadas

Depois de selecionados e de terem concordado em participar da investigação, foi estabelecido contato com os participantes da pesquisa para o agendamento das entrevistas semiestruturadas. Os entrevistados escolheram o nome que faria a identificação de suas falas na pesquisa. A entrevista da professora de música Mônica e do coordenador de área Bruce foi realizada na Unidade Norte da instituição e as entrevistas do professor de música Guido e da coordenadora pedagógica Fernanda ocorreram na Unidade Taguatinga. A entrevista do professor Guido foi realizada em duas etapas devido a disponibilidade de tempo do professor. O tempo de duração de cada entrevista foi de uma hora e vinte minutos, em média. Os dados das entrevistas foram gravados pelo programa de computador Audacity 1.3 Beta e depois transcritos literalmente para que pudessem ser utilizados com a maior fidelidade possível na análise.

3.5 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

Após coleta e transcrição dos dados, foi elaborado para cada participante entrevistado, um caderno. Os quatro cadernos foram organizados tendo como referência, para suas codificações, os tópicos do roteiro de entrevista e em seguida as respostas das entrevistas foram categorizadas nos próprios cadernos. Cada

caderno foi identificado possibilitando a localização de trechos transcritos, veja o exemplo: (MÔNICA, E. 1, p. 7), em que Mônica refere-se a entrevista da professora Mônica, “E” significa a entrevista, “1” é o número da mesma, “p” é a página do caderno em que se encontra o trecho citado na entrevista.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados coletados para subsidiar a discussão dos depoimentos obtidos foram categorizados e analisados com base nos documentos e na escolhida para abordar o tema em questão. A análise realizada teve base na análise qualitativa de conteúdo. A Análise de Conteúdo (AC) surgiu entre os anos de 1940 e 1950 nos Estados Unidos com o objetivo de analisar o material jornalístico produzido na época. Posteriormente, a AC expandiu-se para várias outras áreas do conhecimento e era definida como sendo “a semântica estatística do discurso político”. A abordagem qualitativa da AC considera a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento da mensagem. Nas palavras de Caregnato e Mutt (2006), “vários referem-se a AC como uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo de forma prática e objetiva produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social” (p. 683).

Para a descrição qualitativa dos resultados obtidos nas entrevistas individuais, buscou-se destacar as respostas mais representativas e que abrangessem os inúmeros aspectos que emergiram da pesquisa.

4. RESULTADOS

O presente capítulo destina-se a apresentação, análise e discussão das informações coletadas no decorrer desta pesquisa e encontra-se estruturada da seguinte forma: 1) contexto da escola selecionada apresentando sua descrição física e alguns aspectos do trabalho pedagógico desenvolvido em Música e 2) discussão dos resultados das entrevistas individuais realizadas com a equipe técnica responsável pelo componente curricular Arte e a Equipe de Professores de Música do Ensino Médio.

4.1 A ESCOLA

A instituição educacional onde foi realizado este estudo de caso é uma escola privada credenciada pela Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal para oferecer os níveis de Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio. As primeiras atividades pedagógicas oferecidas pela instituição ocorreram no ano de 1969, como atividades relacionadas a oferta de curso preparatório para o vestibular e exames supletivos. Em 1975 foi inaugurada a sede própria da escola no Bairro da Asa Sul impulsionando criação da escola de 2º Grau em 1977. Atualmente, a escola é uma rede educacional que conta com três Unidades de Ensino: a mais antiga unidade foi fundada no ano de 1977 no bairro da Asa Sul; em 1995, fundaram a segunda unidade no bairro da Asa Norte e em 2003 foi fundada a terceira unidade na cidade satélite de Taguatinga no Distrito Federal (BRASÍLIA, s/d).

4.1.1 Aspectos Estruturais

Atualmente a escola oferece Ensino Fundamental I nos períodos matutino e vespertino nas três unidades. Ensino Fundamental II no período matutino nas Unidades Sul e Taguatinga e nos turnos matutino e vespertino na Unidade Norte. Já o Ensino Médio é ofertado nas três Unidades apenas no período matutino (BRASÍLIA, s/d). Com um mil setecentos e noventa e cinco (1795) alunos matriculados no Ensino Médio nas três unidades, a instituição atende

majoritariamente, aos níveis sócio-econômicos alto e médio. A distribuição dos alunos se faz da seguinte forma: trezentos e trinta e cinco (335) alunos de Ensino Médio na Unidade Sul; a unidade Norte atende oitocentos e trinta e sete (837) alunos no Ensino Médio; e são seiscentos e vinte e três (623) estudantes de Ensino Médio na Unidade de Taguatinga. O número de turmas de Ensino Médio em cada Unidade são: nove (9) na Unidade Sul, quinze (15) na Unidade Norte e vinte e uma (21) na Unidade Taguatinga, sendo que a média é de quarenta (40) alunos por turma entre jovens do sexo masculino e feminino.

A escola possui uma estrutura administrativa e pedagógica que é dividida e organizada por setores que apresentam funções distintas e complementares definidas no funcionograma da escola conforme Manual do Professor e do Funcionário. Neste, são apresentadas a estrutura funcional e organizacional da escola que é subdividida em: 1) Direção; 2) Serviço Técnico-Pedagógico; 4) Serviço Técnico-administrativo e 5) Serviço de apoio.

Em relação à estrutura física das três Unidades, os prédios apresentam salas de aula; salas para professores; salas para orientação educacional e disciplinar; laboratório de física, química, biologia, matemática, redação e informática; sala de Artes; quadras poliesportivas em ótimo estado de conservação; vestiários feminino e masculino em todos os andares; biblioteca; auditório; lanchonete e restaurante; mecanografia e secretaria para atendimento ao público em geral. Vale destacar o espaço destinado para o Serviço de Orientação ao Vestibulando (SOV), em que os alunos podem obter informações sobre calendário de provas das principais universidades brasileiras, oferta de cursos, vagas e demandas de cursos superiores e receber orientações quanto a escolha do curso (BRASÍLIA, s/d).

As salas de aula do Ensino Médio são ventiladas e bem iluminadas. Todas possuem data show, computador, quadro negro, um mural grande em que alunos, professores, orientadores e diretores colocam avisos, reportagens e fotos. Aparelhos de som, amplificadores, televisão, vídeo cassete, aparelho de DVD e retroprojetor podem ser solicitados com antecedência à equipe de apoio. Em relação ao espaço físico, as salas possuem tamanhos variados e algumas não possuem espaço suficiente para a quantidade de alunos distribuídos em cada sala, pois as carteiras ficam muito próximas umas das outras. Nos prédios onde se situam as salas de Ensino Médio há a presença de auxiliares de disciplina para apoio dos professores e alunos e serviços de orientação educacional e disciplinar.

As aulas de Música geralmente acontecem na sala de aula, mas, conforme as necessidades, também podem ocorrer na sala de Artes, na sala de projeção, na sala de vídeo ou no auditório da escola, se solicitado com antecedência à equipe de apoio.

4.1.2 “Fundamentos Norteadores da Prática Educativa da Escola”⁶

A proposta pedagógica da escola, segundo o Manual do Professor e do Funcionário, é orientada por princípios e fundamentos que destacam a formação, a competência, os valores, as ideologias, o compromisso e a responsabilidade associadas a sólida base teórico-metodológica como alicerce para o trabalho diário do professor em sala de aula. A escola reconhece em sua prática pedagógica a dominação da “epistemologia empirista” em que a educação é compreendida “como instrução caracterizada como transmissão de conhecimento e restrita à ação da escola” (BRASÍLIA, s/d, p. 79). Para transformar essa concepção, a escola atualmente busca fundamentação pedagógica na epistemologia genética. O Manual do professor e do funcionário destaca:

Para os epistemólogos genéticos, dentre eles, Piaget, o conhecimento é considerado como uma construção contínua e essencialmente ativo. O processo educacional tem papel importante, ao provocar situações que sejam capazes de desinstalá-lo, de desequilibrá-lo. Desequilíbrios esses adequados ao seu nível de desenvolvimento, de forma que seja possível a construção progressiva das noções e das operações ao mesmo tempo que a criança vive intelectual e afetivamente cada momento de aprendizagem (BRASÍLIA, s/d, p. 79)

A escola tem a convicção de que as relações pedagógicas restritas, unilaterais, autoritárias, ameaçadoras e distantes não possuem espaço no contexto atual e é por esse motivo que procura adotar, em sua prática educativa, as contribuições relativas à construção do sujeito epistêmico, ao conceito de aprendizagem e à noção de interdisciplinaridade fornecidos pela epistemologia genética. Considerando os fundamentos da escola destaca-se, portanto, a missão e os objetivos institucionais que norteiam a proposta pedagógica da instituição:

⁶ Título de capítulo do Manual do Professor e do Funcionário da Escola.

[Missão] Conexo como o mundo competitivo e fundamentado em preceitos humanísticos-filosóficos, tem por finalidade formar cidadãos preparados para superar desafios pessoais e profissionais, além de capacitar os seus colaboradores, Professores e Funcionários, aos quais oferece os meios de desenvolver trabalho eficiente, orientado sempre pelos princípios de qualidade plena, para atingir Excelência Educacional (BRASÍLIA s/d, p. 83)

[Objetivos Institucionais] Considerar os estudantes como sujeitos de direito e alvo preferencial do atendimento escolar.

Oferecer Ensinos Fundamental e Médio de qualidade, promovendo o desenvolvimento integral e harmonioso do estudante.

Reconhecer os princípios da igualdade, da liberdade, do respeito à pluralidade de idéias e às concepções pedagógicas.

Propor ações curriculares baseadas na evolução dos conceitos espontâneos, fruto das diversas experiências prévias, por conceitos científicos e mais elaborados.

Desenvolver um processo de aprendizagem que favoreça o diálogo pedagógico, o incentivo à investigação e à criatividade, o respeito à diversidade e à individualidade e o compromisso com a democratização do saber.

Adotar prática compatível com a aplicação dos princípios éticos, políticos e estéticos em todos os aspectos filosóficos e técnico-metodológicos inerentes ao processo educativo.

Promover o desenvolvimento de competências e de habilidades requeridas pela sociedade moderna, onde a criatividade, a autonomia e a capacidade de solucionar problemas atuam positivamente nas formas de convivência, de exercício da cidadania e de organização do trabalho.

Integrar as cognições com as demais dimensões da personalidade do educando, de modo a desenvolver toda a sua potencialidade, a promover a educação do caráter e a abertura cultural, e o despertar da responsabilidade social.

Considerar o prazer de aprender como forma lúdica e estética de entender o mundo e de buscar uma qualidade de vida melhor.

Destacar a importância do afeto e da criatividade no ato de aprender.

Fazer da qualidade e do aprimoramento de ensino um compromisso com a ética e com os princípios democráticos. (BRASÍLIA s/d, p. 83 e 84).

A missão e os objetivos institucionais da escola foram criados considerando a importância da educação de base para a formação de jovens cidadãos íntegros e conscientes de sua importância social. O manual estabelece princípios norteadores para o alcance de uma prática pedagógica que “favoreça essa formação integral, dotando-os de valores éticos, de espírito crítico e fazendo com que, acima de tudo, amem e respeitem o próximo” (BRASÍLIA, s/d, p. 83).

4.1.3 O Trabalho Pedagógico desenvolvido em Música no Ensino Médio

A escola oferece aulas de Música para todos os anos e séries de todas as etapas da Educação Básica, o foco e o objetivo dessas aulas variam de acordo com a finalidade de cada nível. A oferta da aula de Música no Ensino Médio é semestral, ou seja, a aula é oferecida no primeiro ou no segundo semestre letivo alternando

com a disciplina de Artes Cênicas. A disciplina de Artes Visuais tem oferta anual. Segundo a coordenação da instituição, a oferta das disciplinas Música e Artes Cênicas semestral está associada a falta de horários na grade curricular para que as disciplinas tenham oferta anual. Os alunos do Ensino Médio tem uma aula de Música por semana de cinquenta minutos em que, de acordo com os professores entrevistados, o objetivo principal da aula é a preparação do aluno para a realização da prova do PAS e vestibular da UnB. Nessas aulas há audições do repertório musical do PAS/UnB seguida de análise sociológica, histórica e musical e, sempre que possível, resoluções de exercícios retirados das provas anteriores do PAS ou vestibular UnB. Embora a escola tenha diversos projetos que envolvem a música, como por exemplo, Encontro das Artes, eles não são contemplados no Ensino Médio.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos depoimentos que serão apresentados foi categorizadas como mencionado anteriormente em três grandes temas: 1) formação e atuação profissional; 2) o PAS/UnB e 3) a aula de Música.

4.2.1 Formação e atuação profissional dos participantes da pesquisa

4.2.1.1 O Professor Guido

O professor Guido iniciou sua formação musical ainda criança por influência de sua família e durante a adolescência o seu envolvimento com a música aumentou gradativamente. As aulas particulares de violão que teve na adolescência o ajudaram a ingressar no curso técnico de Música – Violão Clássico do Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília (CEP/EMB) e, posteriormente, na UnB, onde fez o curso de graduação Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música. A formação inicial de Guido é coerente com os dados apresentados pela pesquisa de Cereser (2003). Segundo a autora, os licenciandos de Música são influenciados por pelo ao menos três fatores: a família, a igreja e a

escola. Na pesquisa de Cereser (2003) 57,14% dos entrevistados foram influenciados pela família, assim como os entrevistados de Cereser (2003) o professor Guido enfatiza a influência da família na sua formação musical.

No momento da pesquisa, Guido ministrava aulas em um curso preparatório para ingresso na UnB, seja via vestibular ou PAS, e atuava como professor de Música em duas escolas de educação básica: uma é da rede pública do estado do Goiás (GO) e a outra escola é privada, objeto de estudo nesta pesquisa, e localizada no Distrito Federal. Na rede pública, o professor trabalha com Ensino Médio e Ensino Fundamental II; já na instituição particular a sua atuação docente é apenas no Ensino Médio. Embora o professor Guido dê aula há mais de dezesseis anos a sua atuação no Ensino Médio completou cinco anos no início do ano 2011. Antes de ser professor no Ensino Médio, Guido ministrou aulas particulares de violão por aproximadamente dez anos, em seguida, trabalhou por dois anos em grupos corais concomitantemente às aulas de violão, somando mais dois anos de atividade docente como professor de violão. Posteriormente, Guido foi trabalhar em escola regular de ensino iniciando sua atuação com o Ensino Médio e depois Ensino Fundamental II. Atualmente, o professor faz uma Pós-Graduação na área da Educação, que, embora não tenha uma ligação direta com a música, segundo o docente, há possibilidades de relacionar com a área. Em relação às atividades musicais como instrumentista, atualmente Guido possui um envolvimento com grupos musicais no contexto da igreja em que congrega.

Referente à atuação do professor no Ensino Médio, ele enfatiza as dificuldades que encontrou no início. Para o professor, os desafios estavam ligados à novidade da proposta musical do PAS/UnB. Guido ressalta a dificuldade que teve com o elevado número de alunos em sala aula. Hoje o professor afirma ter se adaptado a essas condições, mas, a princípio, nas palavras do professor

[...] entrar em uma sala de aula com trinta e cinco [35] quarenta [40] alunos foi um baque, hoje eu estou acostumado e dou aula para cinquenta [50] sessenta [60] alunos e não faz muita diferença, mas no início foi aquele impacto, foi um momento que trouxe um pouco de medo e um pouco de espanto (GUIDO, E. 1, p. 11).

O professor também enfatiza que, no ano de 2007, quando começou a dar aulas no Ensino Médio, a inserção da Música na grade curricular era vista pelos professores das outras disciplinas como algo negativo. O professor ressalta que boa

parte dos seus colegas de trabalho sentiram-se incomodados com a diminuição de carga horária que tiveram em virtude da adaptação do novo currículo que incluía aulas de Música, Artes Cênicas, Sociologia e Filosofia, e os alunos também questionavam a importância da disciplina para sua formação. Esse dado vai ao encontro dos resultados obtidos por Vilela (2009) no que se refere a pouca importância e ao valor que os alunos atribuem à aprendizagem musical no contexto escolar da Educação Básica. Na opinião do professor essas questões favoreciam a insegurança que teve inicialmente e ressalta que:

No início foi um pouco assim, com barreiras, com dificuldades, mas hoje, na minha opinião, a disciplina conquistou o seu espaço e não se discute mais se a disciplina deve ou não fazer parte do currículo. A matéria tem a sua importância e ponto final (GUIDO, E. 1, p. 11).

A fala do professor ressalta que, atualmente, a Música conquistou o seu espaço no currículo do Ensino Médio, o professor afirma perceber que o desconforto inicial pela inclusão da Música na grade curricular foi minimizado e as discussões sobre ter ou não Música na escola não se fazem mais presente nesse contexto. Os professores reconhecem a sua importância a partir do seu papel nas provas e no subprograma do PAS/UnB.

Guido relata ter tido sua formação musical em contextos formais de ensino e aprendizagem musical. O professor relata experiências docentes em contextos distintos, como conservatório, grupos corais e escola regular de educação básica. A formação continuada é um fator relevante e na opinião do professor importante para exercer a profissão, pois para o professor, além da experiência docente, o que faz um bom educador é a busca constante pelo aperfeiçoamento e “melhora”; tais aspectos, segundo o professor, podem ser alcançados através da formação continuada.

4.2.1.2 A Professora Mônica

A professora Mônica possui Licenciatura em História e, no campo da música, formação técnica em Canto Popular pelo Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília (CEP/EMB). Atualmente, Mônica é professora de técnica vocal, é cantora popular, trabalha em bandas, produz CD, é Back Vocal e regente de coral.

Na área acadêmica, a professora também fez uma especialização em educação musical e mestrado na área de educação. O mestrado da professora Mônica é voltado para a discussão da aprendizagem do canto popular fora do contexto escolar.

Referente à formação musical de Mônica, as suas primeiras atividades musicais ocorreram aos doze (12) anos de idade, quando começou a cantar na igreja em grupos corais. Ainda no contexto da igreja, ela aprendeu a tocar bateria e violão, tornando-se baterista na igreja em que congregava. A partir dessas práticas e vivências musicais, a professora Mônica sentiu a necessidade de formalizar e sistematizar o seu conhecimento musical. Mônica comenta que, fora da escola, teve um desenvolvimento musical, mas foi a escola que possibilitou um desenvolvimento técnico, que, em sua opinião, é fundamental para uma formação musical.

Em relação à prática docente, Mônica começou a dar aulas de Música aos dezesseis (16) anos de idade, as aulas eram de canto popular, técnica vocal e teoria musical em conservatórios de Música. No ano de 2008, ela recebeu o convite de uma escola particular para trabalhar no Ensino Médio ministrando aulas voltadas para a preparação dos alunos que participariam do PAS/UnB. Desde então, a professora atua no Ensino Médio, tendo como fio condutor de sua prática docente a proposta musical do PAS/UnB. Atualmente, a professora ministra aulas de Música no Ensino Médio de duas instituições particulares, uma de maior e outra de menor porte. Ela também é regente de um coral em uma Organização Não Governamental (ONG) onde atua há seis (6) anos. Nas escolas de Ensino Médio a professora atua há quatro (4) anos.

Assim como o professor Guido, a professora Mônica enfatiza a dificuldade de ser professor de Música no Ensino Médio, em suas palavras:

Ser professora de Música do PAS é sempre um desafio porque você não trabalha com uma platéia que é musicalizada [...] o aluno do Ensino Médio não tem o conhecimento musical sistematizado (MÔNICA, E. 1, p. 5).

A professora associa ser professor de Música do Ensino Médio a ser professor de Música do PAS/UnB. Tal relação pode estar associada ao direcionamento, objetivo e foco da aula de Música nesse contexto. A educadora também apresenta uma concepção sobre conhecimento musical que o aluno do Ensino Médio possui. Para a professora, esse aluno teve o seu conhecimento

musical desenvolvido a partir da experiência cotidiana e, muitas vezes, tem dificuldade em relacionar o seu conhecimento prático com o conhecimento teórico exigido nas aulas de Música do Ensino Médio. A pesquisa de Rabaioli (2002) aponta que a música é um forte elemento constitutivo da vida cotidiana dos jovens de Ensino Médio. Mônica percebe esse fator e ressalta que a vivência musical dos alunos do nível médio é intensa fora do ambiente escolar, mas a falta de sistematização dessa vivência dificulta o processo de ensino-aprendizagem musical no ambiente escolar.

Mônica também reflete a sua concepção sobre a abordagem didática e sobre os conhecimentos que um professor de Música do Ensino Médio de Brasília deve ter:

Ser professora de Música no Ensino Médio voltada para o PAS exige que você tenha não só a visão musical, tem que ter também a visão histórica, filosófica, sociológica, muitas vezes você tem que associar a matemática e a física porque é assim que a UnB vê (MÔNICA, E. 1, p. 5).

Na opinião da professora Mônica, o professor de “Música do PAS” é um facilitador do processo de aprendizagem do estudante. A professora considera que ser professor é uma vocação, mas que, apesar das dificuldades impostas pela profissão, ser professora de Música no Ensino Médio voltado para o PAS/UnB é:

Prazeroso porque você percebe que o aluno do nível Médio entende que música não é só ler partitura ou que música não é só quando se fala de Música Erudita, não é só ópera (MÔNICA, E. 1, p. 5).

Para Mônica, o PAS/UnB propõe uma abordagem musical para a aula de Música e a professora afirma tentar se enquadrar na proposta do Programa e associa sua atuação docente ao que o PAS/UnB indica.

Machado (2003) aponta, nos resultados de sua pesquisa, que os professores associam boa parte de seu desenvolvimento de competências docentes às suas práticas profissionais. Assim como os professores entrevistados por Machado (2003), Mônica reconhece que foi a prática que a fez professora, afirma que “foi dando aula” que aprendeu a dar aula. A professora Mônica reconhece em sua formação musical dois momentos distintos: o primeiro relacionado ao ambiente da igreja, em que a aprendizagem musical não era sistematizada e, por isso, não

objetivava uma formação musical profissional; o segundo momento, visando uma formação profissional, ocorre no contexto específico de ensino-aprendizagem musical. Assim como o professor Guido, Mônica também valoriza a formação continuada, mas considera que esse conhecimento só tem sentido se associado à prática e à experiência. Na visão da professora é a experiência que forma, capacita e melhora o profissional.

4.2.1.3 A Coordenadora Fernanda

Fernanda tem formação superior em Pedagogia com habilitação em Magistério para anos iniciais e Orientação Educacional. A coordenadora formou-se no ano de 2003 e atuou como orientadora educacional até o ano de 2005, quando passou a ser coordenadora do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio da escola investigada. A coordenadora possui Pós-Graduação *lato sensu* em gestão de pessoas e, no momento da pesquisa, estava iniciando outra Pós-Graduação, também *lato sensu*, focada em coordenação pedagógica e gestão escolar. A formação continuada é importante para Fernanda que participa ativamente de cursos, palestras e seminários oferecidos pela instituição na qual trabalha e pelo Sindicato ao qual é filiada. Com relação à sua formação profissional, Fernanda é funcionária da escola investigada há um ano e quatro meses. Ela exerce duas funções distintas, embora ambas estejam relacionadas a atividades de coordenação. As funções da coordenadora são: 1) coordenadora pedagógica no turno matutino e 2) coordenadora de área no turno vespertino. Como coordenadora pedagógica, Fernanda responde por uma unidade de ensino, no caso a unidade localizada no bairro Asa norte. Dentre suas funções e responsabilidades como coordenadora pedagógica, se destaca o apoio pedagógico ao professor, sua rotina pedagógica, conferência da entrada e saída dos professores, controle de faltas e também verificar se todos os materiais de apoio estão disponíveis para o professor.

Como coordenadora de Área a função de Fernanda é supervisionar o trabalho de um grupo de professores responsáveis pelos seguintes componentes curriculares: Inglês, Língua Portuguesa e Arte, tanto do Ensino Fundamental II quanto do Ensino Médio. Nessa função, a coordenadora lida diretamente com os

coordenadores de equipe, acompanha os planejamentos das equipes e participa de reuniões. Fernanda também oferece suporte pedagógico aos professores dessas equipes, independente da unidade de ensino em que o professor atue. Ela participa da elaboração dos planejamentos das atividades semanais, dos planejamentos das atividades avaliativas e da elaboração das provas.

Como coordenadora, Fernanda lida diretamente com os professores de Ensino Médio da Instituição e acompanha o trabalho que esses professores desenvolvem voltado para o PAS/UnB. A coordenadora reconhece que o PAS tem um destaque dentro da escola, pois a instituição visa ser reconhecida por oferecer um ensino de qualidade e que alcança altos índices de aprovação nos processos seletivos de IES públicas.

4.2.1.4 O Coordenador Bruce

Bruce atualmente é professor de Artes Cênicas do Ensino Médio e Coordenador do componente curricular Arte. O coordenador formou-se em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes no ano de 1993, mas, antes de concluir o seu curso, iniciou o curso superior de Artes Visuais e complementou sua formação com curso de Direção. O fato de ter cursado mais de uma graduação permitiu que o professor fizesse diversas disciplinas que envolviam as Artes Plásticas, Cênicas e Música. Esse contato com diversas linguagens artísticas impulsionou a formação continuada do professor, pois, logo após concluir a graduação, Bruce fez uma Pós-graduação, *lato sensu*, em Arte aplicada. Segundo o professor, a sua Pós-graduação tem um direcionamento para o uso das três linguagens (Artes Plásticas, Artes Cênicas e Música) no Ensino Fundamental.

A primeira experiência docente de Bruce foi em uma escola privada. Na ocasião, o professor foi contratado para ministrar aulas de História da Arte, pois, segundo o professor, nessa época o mercado de trabalho para professor de Artes era restrito apenas a Artes Plásticas. De fato, a grade curricular da maioria das escolas não incluía a Música e as Artes Cênicas como componente curricular. Bruce atuou como professor de História da Arte por mais de dez (10) anos em escolas particulares, mas ele relatou que, paralelamente a sua atividade docente, organizava

peças teatrais com os alunos da escola onde lecionava. Essa prática permitia que ele não se desvinculasse totalmente de sua área de formação.

No ano de 1997 o professor foi aprovado em concurso da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) mas, segundo ele, por questões de organização da escola, espaço físico e currículo não assumiu a regência de aulas. Na SEDF Bruce trabalha nas funções burocráticas da escola como funcionário de secretaria, assistente, coordenador e vice-diretor. Apenas esporadicamente Bruce ministrava aulas, geralmente na ausência de um professor. No ano de 2003, o professor Bruce foi contratado na escola em que a pesquisa foi realizada e, segundo o docente, a cadeira de Arte, nesse período, estava passando por um sério problema⁷. Nessa situação, o professor foi convidado a assumir a coordenação do componente curricular Arte. Como coordenador, Bruce afirma se responsabilizar pela postura dos professores que são dirigidos por ele, também responde pelo material que é produzido por esses professores, pelo rendimento acadêmico dos alunos, pelo planejamento teórico e pela elaboração das avaliações, no caso, provas, trabalhos, tarefas de casa, exercícios de fixação.

4.2.2 Opinião dos participantes da pesquisa sobre o PAS/UnB

Estudos e pesquisas mencionados anteriormente afirmam que o trabalho pedagógico desenvolvido no Ensino Médio recebe influência direta dos processos seletivos de admissão ao Ensino Superior. Os resultados desta pesquisa ratificam essa afirmação. Tanto para coordenadores quanto para professores a influência existe e está presente em vários aspectos do trabalho pedagógico, que serão explicitamente detalhados neste capítulo.

Os participantes da pesquisa foram questionados em relação à opinião que possuem sobre o PAS/UnB. Percebe-se que, na opinião desses profissionais, o programa configura-se como uma conquista para certas áreas do conhecimento, especialmente para as Artes, no sentido de ampliar o mercado de trabalho e valorizar o conhecimento da área. O coordenador Bruce salienta:

⁷ O coordenador e professor preferiu não mencionar o problema por questões éticas.

A obrigatoriedade das artes no PAS foi para nós [professores de Artes] um grande prêmio, principalmente no que diz respeito a inserção e valorização da disciplina e do profissional (BRUCE, E. 1, p. 6).

Os educadores também vêm o PAS/UnB como uma possibilidade extra de ingresso às IES que é oferecida para alunos do Ensino Médio. Para o professor Guido, o PAS/UnB se configura como uma ferramenta a mais que o aluno possui para conseguir uma vaga na Instituição, mas que, em sua opinião privilegia mais os alunos de escolas privadas. Nas palavras do professor o PAS/UnB é concebido como:

[...] uma ferramenta fantástica [...], mas, infelizmente, eu acho que muitas vezes privilegia mais os alunos da rede privada, porque, querendo ou não, os alunos de escolas públicas ficam em desvantagem, não por falta de potencial do aluno, porque potencial todo mundo tem, mas é a realidade do ensino público, falta de professor, às vezes os alunos não têm acesso a todos os conteúdos. Uma série de fatores, obviamente o elemento social também vai influir, mas eu vejo o PAS como uma ferramenta muito boa, só que infelizmente é que quem acaba aproveitando mais, acaba se dando bem, são pessoas de camadas sociais mais elevadas e que também têm a oportunidade de estudar na rede privada, mas eu acho que é uma ferramenta legal e possibilitou aí boa chance de conquistar esse espaço dentro da universidade. (GUIDO, E 1, p. 14)

A fala do professor ressalta a exclusão social presente no processo de seleção de ingresso ao Ensino Superior. Tal fator já foi percebido nos estudos de Chauvet (2002), Bachetto (2004) e Borges e Carnielli (2005), em que os autores consideram essa exclusão educacional como uma das facetas do processo de exclusão social.

A professora Mônica manifesta opinião semelhante à do professor Guido. Para a professora, o Programa também se configura como uma opção a mais, uma oportunidade, para os alunos do Ensino Médio. Em suas palavras o PAS/UnB é

Uma possibilidade de acesso ao Ensino Superior de qualidade que ocorre ao longo do Ensino Médio (MÔNICA, E. 1 p. 3).

O Programa é visto pelos professores de Música como algo bom e positivo, pois, além de ampliar o mercado de trabalho do professor de Música, ele valoriza a disciplina no contexto do Ensino Médio.

A coordenadora pedagógica Fernanda, assim como o coordenador de área Bruce, concordam com a opinião dos professores de Música da instituição. Para os

coordenadores, o PAS/UnB é uma forma de acesso à UnB que, nas palavras de Fernanda, possibilita que

[...] o aluno, ano a ano, conquiste o seu objetivo acadêmico (FERNANDA E. 1, p. 4).

Bruce concorda com as opiniões emitidas pelos colegas de trabalho e considera o PAS/UnB de suma importância para uma formação contextualizada e crítica dos alunos. As palavras do professor apontam e enfatizam um discurso coerente com o que é proposto e apresentado pelo PAS/UnB. Mas Bruce também acha que, embora já tenha melhorado muito, o Programa ainda não é muito claro em relação aos seus objetivos. O coordenador ressalta:

[...] depois de 15 anos, eles [o CESPE] ainda estão explicando como funciona o PAS, isso tinha que ter sido feito antes. O que a gente tem são poucas informações curtas e até mesmo complexas (BRUCE, E. 1, p. 4).

O discurso do coordenador e professor Bruce é, em alguns momentos contraditório, pois, ao mesmo tempo em que ele considera o Programa como algo bom e positivo e que, é de “suma importância” para a formação dos alunos de Ensino Médio, o professor relata ainda ter dúvidas quanto ao funcionamento e finalidade do Programa.

Todos os participantes da pesquisa compartilham a opinião de que o PAS/UnB ampliou o mercado de trabalho para professores de Artes e consideram que o programa é positivo para os alunos do Ensino Médio, embora os estudantes de escolas privadas sejam privilegiados na disputa do concurso e haja uma exclusão social, fator apontado nos estudos de Chauvet (2002) e Borges e Carnielli (2005). Os outros entrevistados também relatam dúvidas referente aos objetivos e a proposta do Programa, mas concordam que é uma forma de avaliação de qualidade que, nas palavras da professora Mônica,

seleciona muito bem os candidatos mais aptos e melhor preparados para ingressar na UnB (MÔNICA, E. 1, p. 17).

Embora os sujeitos ressaltem a exclusão de alunos com menor poder aquisitivo que ocorre nessa forma de ingresso como um aspecto negativo, os

participantes apontam diversos aspectos positivos que, na opinião deles, compensam esse fator excludente. Os pontos positivos enfatizados pelos entrevistados estão relacionados a uma possibilidade de seleção justa e qualificada que valoriza os conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo do Ensino Médio propiciando, na opinião dos entrevistados, uma aprendizagem mais significativa, como proposto nos documentos do Programa. Segundo a coordenadora Fernanda, uma aprendizagem significativa seria:

Aquela que capacita o aluno a relacionar os novos conhecimentos a conhecimentos que ele já possuía anteriormente. Essa aprendizagem é um processo em que ele [o aluno] é capaz de adquirir uma nova informação e relacionar com os seus conhecimentos prévios. (FERNANDA, E. 1, p. 11).

4.2.3 Influência do PAS/UnB na escola e no trabalho pedagógico

Ao serem perguntados se o PAS/UnB provocou ou provoca alguma influência na escola e em seu trabalho pedagógico, todos os participantes afirmaram que ela existe e que aparece em vários aspectos do cotidiano escolar. Essa influência é percebida pelos participantes da pesquisa especialmente no que se refere ao planejamento e organização do cronograma da escola, à seleção dos conteúdos e na forma que esses conteúdos são transmitidos e avaliados.

A coordenadora Fernanda comenta que a escola realiza um planejamento e um cronograma em função do que é disponibilizado pelo edital de cada sub-programa do PAS e do Vestibular da UnB e que o Programa é a referência para o trabalho e prática pedagógica do dia a dia da instituição. Fernanda aponta que o foco da instituição é, além da formação integral do aluno, a preparação destes para realizarem os exames de acesso ao nível superior, segundo a coordenadora,

[...] a instituição compactua com o que é solicitado pela UnB (FERNANDA, E. 1 p. 10).

A fala da coordenadora Fernanda enfatiza a duplicidade do Ensino Médio. O coordenador Bruce, assim como Fernanda, menciona que a escola trabalha rigorosamente em consonância com a proposta do PAS/UnB e atribui a contratação de professores especialistas em Música e Artes Cênicas às exigências do Programa. Bruce afirma que

Com a obrigatoriedade da Música no Programa, a escola sentiu necessidade de buscar os profissionais dessa área no mercado de trabalho e oferecer a disciplina dentro da grade curricular (E. 1, p. 7).

Segundo o coordenador, antes da obrigatoriedade das três Artes no PAS/UnB, a escola oferecia uma aula de Educação Artística por semana, ministrada por professor de Artes Visuais, apenas para o 1º Ano do Ensino Médio.

Ainda sobre a influência do PAS/UnB na escola e no trabalho pedagógico, a professora Mônica aponta que as escolas sentiram a necessidade de se adaptarem à nova realidade, o que interferiu na contratação de profissionais específicos, elaboração de provas e simulados nos moldes da avaliação do Programa e uma aula voltada para a preparação do aluno para realização da prova em questão. Nas palavras de Mônica, o PAS/UnB

[...] promoveu mudanças e as escolas foram se adaptando às exigências do Programa, por exemplo, começou a cair Música no PAS e a escola contratou esse professor. Por que? Porque só esse professor especialista em Música é que poderia dar uma aula de Música voltada para preparação do aluno para a prova e só ele [o professor de Música] saberia elaborar uma avaliação coerente com os conteúdos exigidos pelo PAS e que seguisse o mesmo modelo da prova que o CESPE faz. (MÔNICA, E. 1, p. 13)

A coordenadora Fernanda ressalta aspectos semelhantes ao mencionados pela professora Mônica e enfatiza as adaptações que a escola realiza em função da adequação à proposta do Programa. A coordenadora explica que:

Todo o trabalho voltado para a inserção da prática pedagógica em sala de aula é voltado para o PAS. Tudo é feito em conjunto, os coordenadores de componentes repassam para as equipes o que e como deve ser feito. Nós temos um professor de biologia que faz muito um acompanhamento com os alunos, um trabalho de orientação vocacional, profissional. Ele trabalha com os meninos junto com as orientadoras da série essa questão de conscientização de como se preparar para o PAS, assim como para o vestibular tradicional também. O que nós buscamos é um alinhamento dos trabalhos, buscamos alinhar a prática da sala de aula com os instrumentos de avaliação, tanto as provas periódicas quanto o simulado, eles estão voltados de fato para o formato que é cobrado para os nossos alunos tanto no PAS como no vestibular tradicional. Com as mudanças que foram feitas agora, com as novidades para a primeira etapa do PAS, o trabalho está sendo de conscientização dos professores, de puxar essa responsabilidade para as equipes agora no sentido de fazer adaptações necessárias, tanto que nós teremos na semana que vem uma reunião com esse professor [o professor de biologia que realiza o acompanhamento com os alunos] e com os coordenadores justamente para que todas essas adaptações sejam revistas por toda equipe e pra que seja feito de fato um alinhamento das ações. (FERNANDA, E. 1, p. 5)

Os quatro participantes da pesquisa reconhecem que as mudanças pedagógicas ocorridas no interior da escola estão diretamente ligadas a proposta do Programa. O professor Guido ressalta:

[...] a escola hoje é submissa às exigências da UnB (GUIDO, E. 1, p. 6).

Os depoimentos dos participantes confirmam o “poder e a influência” que os processos seletivos de acesso ao nível superior exercem no Ensino Médio conforme apontado em parecer pelo PNE. Os educadores ressaltam que a influência do Programa interfere em toda a dinâmica da instituição, ela não só modificou a prática pedagógica da escola como influenciou também mudanças curriculares no que se refere à oferta de disciplinas e contratação de novos professores, especificamente na área de Artes Cênicas e de Música. A pesquisa de Gottschall (2008) também enfatiza a influência que o PAS/UnB exerce nas práticas pedagógicas da escola. Os professores e coordenadores entrevistados por Gottschall (2008) apontaram aspectos semelhantes aos que são percebidos pelos professores e coordenadores participantes desta pesquisa, permitindo estabelecer comparações entre os estudos e verificar que essa influência tem sido significativa nas escolas médias privadas.

4.2.4 Princípios norteadores do Programa na prática pedagógica da escola

Os entrevistados, frequentemente, emitiram opiniões sobre as características e princípios que orientam o Programa. Embora os participantes da pesquisa, em algumas falas, relatem dúvidas referente à clareza do Programa, eles também demonstraram conhecimento do mesmo e familiaridade com a proposta. Como mostram as falas a seguir, observa-se que os professores que lecionam na escola devem conhecer o Programa, seus conteúdos e objetivos e desenvolver seu trabalho pedagógico para atender as demandas do Programa, especialmente no que se refere aos conteúdos e avaliações. Os coordenadores entrevistados também apontaram a necessidade de se conhecer os princípios que orientam a proposta avaliativa e utilizar em sala de aula uma abordagem que vá ao encontro do que é estabelecido pelo PAS/UnB.

Eu diria pra você que ser professora de Música do PAS é sempre um desafio porque assim, temos que conhecer muito bem o Programa, entender a abordagem e saber trabalhar em cima dela. Eu te falo que para ser professora de Música no Ensino Médio voltada para o PAS você tem que ter não só a visão musical, tem que ter também a visão histórica, filosófica, sociológica. É assim que a UnB quer, uma abordagem interdisciplinar e uma visão contextualizada do conteúdo. É do repertório musical que emerge o conteúdo, e aí eu tenho que conhecer também os objetos de conhecimento. (MÔNICA, E.1, p. 5)

O professor Guido também relata a importância de conhecer o Programa para ministrar as aulas:

Eu acho que, primeiramente, é isso, tem que conhecer o programa, tem que conhecer a estrutura, tem que entender essa idéia de interdisciplinaridade, das relações e, obviamente tem que ter o domínio do conteúdo musical. Se eu não domino essas questões, como posso dar aula para o PAS? É preciso antes de tudo conhecer o Programa (GUIDO, E. 2, p. 14).

A coordenadora Fernanda comenta que os princípios que orientam o PAS/UnB são valorizados e abordados em sala aula. A coordenadora afirma que

Tudo é feito por intervenção dos coordenadores do componente curricular, cada projeto, cada trabalho, as avaliações, o planejamento das aulas são interdisciplinares, buscamos trabalhar de fato o conteúdo cobrado nas provas, mas de maneira interdisciplinar e contextualizada, visando também a questão das habilidades e das competências (FERNANDA, E. 1, p. 18)

O coordenador Bruce compartilha da opinião expressa pela coordenadora Fernanda e acrescenta

A coordenação procura deixar os professores o mais livre possível na maneira da abordagem do conteúdo específico e de como ele vai trabalhar com os objetos de conhecimento, mas existe uma regra, eu como coordenador peço que ele adote o seguinte raciocínio: aqui eu preciso do conceito, aqui eu preciso que você exemplifique esse conceito, aqui você trabalha a parte sociológica, trabalha a parte política. Eu dou o caminho pensando no que é válido para o PAS. Ele não precisa seguir esse mapa ao pé da letra, ele tem total liberdade de planejar a sua aula como quiser desde que não fuja dos objetos de conhecimento, que faça a abordagem do conteúdo de maneira interdisciplinar e que contextualize tudo isso. Ah! É sempre com o foco no desenvolvimento das habilidades e das competências que o PAS determina. (BRUCE, E.1, p. 6)

O discurso do professor e coordenador Bruce aponta para a interferência da coordenação na atuação do professor em sala de aula. A fala evidencia também um discurso ambíguo em que ora o professor tem autonomia na seleção e abordagem do conteúdo ora o professor está limitado a uma abordagem coerente com os

princípios norteadores e conteúdos do PAS/UnB. De acordo com as orientações da coordenação, os conteúdos devem ser trabalhados de maneira contextualizada e interdisciplinar, bem como as avaliações devem ser elaboradas nesses moldes, conforme consta nos princípios norteadores do Programa. A fala do professor Guido descreve essa situação:

[...] nas provas eu tento, eu não sei se eu consigo, mas eu tento contemplar algo similar ao que é cobrado pelo PAS, eu tento fazer as provas dentro daquilo que possivelmente será cobrado pelo PAS, principalmente quando a gente faz simulados, os itens seguem o modelo da prova [do PAS] até porque é uma exigência da escola, a coordenação solicita que seja um padrão, a prova do PAS é um modelo de avaliação. E tentamos fazer 100% igual a UnB, a prova é interdisciplinar e é contextualizada, como deve ser. No final a aula é assim também, porque o aluno tem que fazer o simulado que segue o modelo da UnB e simulado tem que ser coerente com o que ele viu na aula, é uma sequência: a prova da UnB é interdisciplinar e contextualizada, o simulado da escola também e isso acaba refletindo na aula. (GUIDO, E. 2, p. 8)

3.2.5 Opinião dos participantes da pesquisa sobre a inserção e proposta da Música no PAS/UnB

Indagados sobre que opiniões tinham os participantes da pesquisa referente à inserção da Música no PAS/UnB e sua proposta musical, todos afirmaram que, embora ainda haja dúvidas sobre a proposta da Música no Programa, essa inserção foi “algo bom” para os profissionais da área, no sentido de ampliar o mercado de trabalho, para a formação do aluno e para a valorização do componente curricular Música. Fernanda ressalta que presença da Música no PAS/UnB

É importante, ela [a Música] se tornou um fator a mais para contribuir na formação integral do estudante. Assim como a UnB valoriza [a Música] a instituição também valoriza e vê sua importância especialmente nesse momento em que o nosso grupo de professores tem conseguido caminhar cada vez mais no sentido de mostrar a importância do componente (FERNANDA, E. 1, p. 17)

O professor Guido concorda com a opinião emitida pela coordenadora e acrescenta que

Tornar a Música obrigatória foi dar mais um passo para a valorização da matéria (GUIDO. E. 1, p. 15).

Para o professor, essa inserção, além de ter ampliado o mercado de trabalho do professor de Música também contribuiu para que a disciplina passasse a ser reconhecida no Ensino Médio como uma matéria importante, o professor também acredita que essa contribui com a formação musical dos alunos do Ensino Médio, no sentido de sistematizar o conhecimento musical prévio dos estudantes. Em sua opinião,

O aluno teve um ganho com a inserção da Música, ele [o aluno] agora tem a oportunidade de entender que a Música é uma prática social inserida em um contexto histórico, não é simplesmente 'vou ouvir aqui, pronto, acabou, isso é música (GUIDO, E.1, p. 15).

Mônica compartilha das opiniões emitidas pelos colegas, mas também ressalta aspectos referentes à proposta musical do Programa. Para a professora, o objetivo do PAS/UnB com relação à Música se mostra ambíguo, nas palavras de Mônica:

Ao mesmo tempo em que o Programa valoriza a Música com a inserção e seleção de um repertório, ele desvaloriza com a prova. Em um repertório de aproximadamente vinte músicas e a prova contemplar dois itens de Música, sendo que uma das músicas não faz parte do repertório, é como jogar um balde de água fria no seu trabalho. Foi o que aconteceu no último PAS da 2ª Etapa, é como se eles [CESPE] descoroassem o nosso trabalho. E aí eu não sei, não sei o que querem. Se de repente Música tá lá só pra pagar uma dívida que a sociedade tem com a disciplina por ter tirado ela do currículo. É assim, eu acho a proposta [do PAS/UnB] fantástica, mas na hora que vejo a prova... (MÔNICA, E. 1, p. 19)

O coordenador Bruce, também referente à proposta musical do Programa, afirma que:

Segundo a minha concepção sobre o PAS/UnB, ainda são incertos os critérios de abordagem que o Programa tem como foco, mas eu percebo que há uma forte preocupação com o social e com a mídia (BRUCE, E. 1, p. 11).

O coordenador Bruce compartilha ainda da opinião de que inserção da Música no Programa provocou mudanças referentes ao ensino de Música na Educação Básica e atualmente atinge não só o Ensino Médio, mas também o Ensino Fundamental I e II. Para o coordenador, a Música no PAS/UnB orienta uma

abordagem pedagógico musical com foco e objetivos centrados na preparação do aluno para realização de uma prova. O coordenador aponta ainda para a possibilidade que o Programa oferece de formar não só um aluno apreciador de variados tipos de música, mas também dá ao professor a oportunidade de

Mostrar como é que funciona a Arte, mostrar que as Artes têm o seu porque na história, mostrar a importância da música dentro de um contexto folclórico, dentro de um contexto de tradição e a um grupo associada à formação de uma identidade cultural” (BRUCE, E. 1, p. 3)

Os professores de Música da instituição e o coordenador Bruce associam a oferta de aula de Música no Ensino Médio à proposta musical do PAS/UnB. Bruce aponta que a inserção não só da Música, mas de todas as Artes no Programa, foi uma conquista para a inclusão da área de Artes no currículo da escola. Segundo o coordenador,

Hoje as três séries do Ensino Médio tem aula das três linguagens artísticas, embora a oferta da aula de Música e de Artes Cênicas ainda seja semestral (BRUCE, E. 1, p. 7).

Mônica, ainda sobre a inserção da Música no PAS/UnB, expressa a seguinte opinião:

Sendo muito sincera, eu acredito que só tem aula de Música no Ensino Médio porque Música está nos objetos de conhecimento do PAS (MÔNICA, E. 1, p. 5)

O professor Guido manifesta a mesma idéia da professora:

Com certeza a aula de Música do Ensino Médio existe porque a disciplina é cobrada no PAS (GUIDO, E. 1, p. 9).

Entretanto, a coordenadora Fernanda acredita que a Música seria ofertada para o Ensino Médio independentemente da cobrança do PAS/UnB ou de qualquer Lei. A coordenadora entende a Música como um conteúdo diferencial para a formação do aluno e manifesta a seguinte opinião:

Acredito que teríamos aula de Música na grade independente de PAS. A escola busca promover o diferencial, então eu não acredito que a Música

ficaria de fora caso não fosse uma obrigatoriedade porque seria um diferencial na formação. Vamos dizer que na legislação não fosse obrigatório o componente curricular e que o PAS também não cobrasse. Ainda assim a instituição iria oferecer porque aqui [na instituição] se prepara sempre alunos de destaque com bons resultados e com uma formação realmente voltada pra sua realização pessoal, profissional e cultura. Então eu acredito que independente, Música seria um diferencial promovido pela instituição de ensino (FERNANDA, E. 1, p. 18)

As opiniões emitidas pelos professores de Música entrevistados permitem inferir que a inserção da Música no PAS/UnB possibilita um espaço para a aprendizagem musical para os alunos do Ensino Médio, mas que, essa aprendizagem enfatiza a preparação para o exame de ingresso na Educação Superior. Mônica ressalta que:

O aluno do ensino médio, no PAS, vai aprender Música, mesmo que ele não saiba teoria, ou não leia uma partitura de música. Até porque, na verdade, no meu modo de ver, não é esse o foco do PAS. Eu não vou formar nenhum músico, mas o aluno do Ensino Médio está aqui para ser também um apreciador musical. Ele tem que conhecer o vocabulário que é da música, mesmo que ele não saiba tocar nenhum instrumento, e aliás nem precisa saber, mas ele precisa compreender a música musicalmente, entender os elementos musicais que estão presentes nas obras. Com certeza eu vou abordar o repertório [do PAS/UnB] em sala de aula porque eu tenho que preparar o aluno para a prova, mas ele também está aqui para aprender a ser um apreciador de música. (MÔNICA, E.1, p. 8).

O professor Guido, sobre esse aspecto, enfatiza que:

As aulas do Ensino Médio são direcionadas para o PAS/UnB, o tempo é curto e não dá para ter aulas muito práticas, o foco fica na audição das obras que estão nos objetos de conhecimento, mas no final o aluno já percebe diferente, ele já tem uma audição mais crítica, mais reflexiva, digo até mesmo uma audição mais musical, ele não se prende mais só a questão de letra, fala de música mesmo, de instrumentos, de estilo, de andamento, enfim, ele aprende ouvir música de outra maneira (GUIDO, E. 2, p. 14).

Tais colocações são coerentes com os resultados encontrados na pesquisa de Ferreira (2002) e de Gottschall (2008). As pesquisadoras destacam que a abordagem do conteúdo em sala de aula é centrada na proposta avaliativa do PAS/UnB. No contexto escolar do Ensino Médio de Brasília o foco é a preparação do aluno para a realização da avaliação do PAS/UnB.

3.2.6 A aula de Música do Ensino Médio

Os entrevistados foram questionados quanto aos objetivos e características da aula de Música do Ensino Médio. As respostas abordaram não só os aspectos indagados como também apontaram para um modelo de aula de Música que tem se configurado nesse contexto.

Os professores de Música, em seus relatos, frequentemente referem-se às aulas de Música como “aulas para o PAS”. A expressão enfatiza o objetivo da aula limitada à preparação dos alunos para realizarem a prova do Programa e sugere um modelo de aula de Música com características voltadas para análise contextualizada e interdisciplinar das obras do repertório do PAS/UnB, que se diferencia de uma aula voltada para a formação de um músico profissional. O relato do professor Guido sintetiza essa concepção de “aula para o PAS”

Na escola particular como o foco é o PAS eu dou aula para o PAS. Tento trabalhar dentro do que os objetos [de conhecimento] pedem, sempre em cima da linguagem das músicas do repertório. Tento falar dos principais elementos musicais, mas não ficando só com a parte teórica, dentro da teoria tradicional, porque há outros elementos que a gente precisa trabalhar, por exemplo, a questão do contexto em que a música está inserida fazendo uma relação com os dias de hoje, buscando fazer essa interação não ficando preso somente nessa teoria tradicional embora eu passe as noções, as idéias de elementos musicais, parâmetros sonoros. Mas o foco da aula para o PAS não é a parte instrumental, seria uma aula mais teórica mesmo, não tem prática, não há espaço para trabalhar a parte de instrumentação, trabalhar com o violão, ou trabalhar com voz, com o canto, alguma coisa assim. (GUIDO, E. 2, p. 4)

O professor enfatiza que a aula ministrada no Ensino Médio tem ênfase na teoria musical e pouco espaço para uma aula prática. A professora Mônica reforça a colocação feita pelo professor Guido e diferencia uma “aula de Música normal” de uma “aula de Música para o PAS”. Segundo a professora:

Em uma aula de Música normal o aluno tem que ter contato com a partitura e com as cifras, porque ele vai ser um músico e eu acredito que o músico completo entende de harmonia, improvisa, sabe teoria. Ele tem um conhecimento harmônico, teórico. Eu sei que esse é um modelo mais técnico, mas na formação de um músico é assim que tem que trabalhar. Já o aluno do ensino médio, do PAS, não precisa de nada disso. Eu não trabalho nada disso na aula para o PAS. Eu não trabalho técnica vocal, não trabalho escala, porque na verdade não é esse o foco no meu modo de ver. [...] Na minha aula de Música do Ensino Médio a gente faz análise das obras musicais do repertório e envolve também uma teoria, mas é diferente, ela é mais *light*. O aluno do PAS só quer passar na prova, ele não vai ser músico. Claro que ele vai aprender música na aula, mesmo que não saiba

tocar nenhum instrumento ele ouve e vai identificar se uma nota é mais aguda, mais grave, se determinada voz é soprano, contralto, tenor, que estilo é a música, ele vai adquirir um vocabulário musical porque afinal ele é um ouvinte. Mas é diferente, aula de Música para o PAS e aula de Música mesmo, aula de Música normal sabe? (MÔNICA, E. 1, p. 8 e 9).

Os professores de Música apresentam opiniões semelhantes quanto aos objetivos da aula de Música no Ensino Médio. De acordo com os professores, essa aula está centrada em preparar o aluno para a realização da prova do PAS/UnB. A “aula para o PAS”, como nomeiam os professores, tem o conteúdo definido com base nos objetos de conhecimento, a teoria musical é abordada superficialmente e há mais ênfase ao contexto em que a obra está inserida.

Os coordenadores também ressaltam que a aula de Música do Ensino Médio visa preparar o aluno para realizar a prova do PAS/UnB, entretanto, por não conhecerem a dinâmica e os procedimentos dos professores em sala os coordenadores não relataram as características dessa aula.

4.2.7 – A proposta musical como referência curricular

Os resultados de algumas pesquisas (ALVES, 1998; FERREIRA, 2002; DERZE, 2006; GOTTSCHALL, 2008) sobre o PAS/UnB e os relatos dos entrevistados neste estudo permitem discutir sobre a influência do PAS/UnB nesse nível de ensino. Os depoimentos dos entrevistados ressaltam que a aula de Música no Ensino Médio sofre influência direta do Programa, visto que a proposta musical do PAS/UnB tem se configurado como uma proposta de currículo de Música para o Ensino Médio. Os planejamentos de aula (vide anexo B, C, D) dos professores são baseados nas obras do repertório musical e os professores mencionam em seus relatos essa situação:

No início desse ano [2011] ainda não tinha a seleção do repertório da 3ª etapa, os objetos de conhecimento ainda não estavam disponíveis e isso atrapalhou muito porque era até difícil saber o que dar em sala. Os alunos cobravam e eu não sabia o que dizer, não dependia de mim. Eles [o CESPE] é que tinham que liberar pra gente as obras pelo menos para dar um norte. Para não ser uma aula solta e sem objetivo, essa demora em liberar os objetos de conhecimento prejudicou muito as turmas que tem aula no primeiro semestre do ano (GUIDO, E. 1, p. 20).

O discurso do professor permite inferir que a proposta musical do PAS/UnB tem sido responsável por transformações e mudanças curriculares no cenário escolar. A professora Mônica reforça a colocação do professor Guido:

Bom, eu planejo minha aula da seguinte maneira: leio os objetos de conhecimento, vejo qual o repertório vai ser cobrado naquela etapa e seleciono uma ordem pra trabalhar esse conteúdo em sala. Vejo com que música começar e depois vou relacionando com as outras. Faço também relação com as outras disciplinas, até porque isso é fundamental quando se fala de aula para o PAS. Mas é isso, ver o repertório, analisar como esse repertório é abordado nos objetos de conhecimento e ir pra sala de aula. (MÔNICA, E. 1, p. 7)

O coordenador Bruce ressalta:

As aulas de música são baseadas no repertório. Ele é a referência para as aulas. (BRUCE, E. 1, p. 11).

As falas dos entrevistados permitem afirmar que o repertório musical do PAS/UnB tem funcionado como o elemento norteador das aulas de Música. Como apontado em outras citações e na literatura, é evidente a influência desse Programa no Ensino Médio, especialmente no que se refere aos conteúdos abordados em sala de aula e forma de abordagem desses conteúdos. A partir do relato dos professores podemos inferir que a abordagem musical no contexto do Ensino Médio está a serviço da assimilação e reprodução de conhecimentos que serão exigidos no PAS/UnB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto na revisão de literatura, o Ensino Médio, por ser a última etapa da educação básica que antecede a Educação Superior, sofre influência direta dos exames de ingresso às IES, no que diz respeito à seleção dos conteúdos e à forma como esses conteúdos são ministrados e avaliados. Os resultados obtidos nesta pesquisa reforçam essa afirmação. No início deste trabalho foi indicada a possibilidade de haver uma relação entre a oferta da aula de Música no Ensino Médio e a inserção dessa área de conhecimento como objeto de avaliação do PAS/UnB, em que se destaca a relação entre essa aula, os objetos de conhecimento do Programa, o repertório musical e as provas.

O fato de intuir sobre essa influência não exclui a relevância de investigar como a música no PAS/UnB tem repercutido em escolas do Ensino Médio de Brasília, considerando a opinião de seus professores de Música e coordenadores pedagógicos. Os objetivos específicos da pesquisa buscaram conhecer: 1) quem são os profissionais contratados para ministrar o conteúdo Música; 2) que objetivos orientam a oferta do conteúdo Música; 3) que conteúdos e atividades musicais são contemplados na aula de Música e 4) que práticas avaliativas estão sendo legitimadas na escola.

Desse modo, a metodologia utilizada nesta investigação foi a abordagem qualitativa e o método de pesquisa o estudo exploratório com entrevistas. O trabalho de campo envolveu entrevistas semiestruturadas com os dois professores de Música do Ensino Médio, com o coordenador da área Arte e a coordenadora pedagógica da instituição selecionada. As categorias que emergiram da análise das entrevistas permitiram fazer inferências que auxiliaram responder os objetivos estabelecidos na presente pesquisa.

Verificou-se que, para ministrar aulas de música no Ensino Médio não é exigida a licenciatura em Música, ou seja, a formação pedagógico musical. A escola valoriza o domínio da linguagem musical e a experiência docente. Os professores de Música da instituição possuem experiência docente voltada para aula de Música no Ensino Médio há mais de cinco (5) anos. Eles desenvolvem atividades musicais fora do contexto escolar e atuam em mais de uma escola regular como professores de Música com foco no “PAS/UnB”.

Conforme os resultados apresentados, os professores de Música não só associam a oferta da aula de Música à sua inserção no Programa como também afirmam que a aula é direcionada para a preparação dos alunos para a realização das provas do PAS/UnB. As aulas se baseiam em audições comentadas de obras musicais, principalmente do repertório do PAS/UnB. O foco das aulas tem girado em torno da apreciação, que, segundo o relato dos professores, é a única atividade prática possível de se realizar musicalmente nesse contexto. As atividades ligadas à criação e execução musical não são incentivadas nessas aulas. A apreciação que os professores buscam trabalhar nesse contexto visa fornecer elementos para uma escuta ativa que tem como eixo condutor a história da música ocidental e da música popular. A posição adotada pelos professores em relação à apreciação musical é que o ouvinte se apresente de forma atenta e reflexiva no momento da escuta, fazendo desta uma das atividades mais importantes para desenvolver sua compreensão musical.

A coordenação da escola reconhece que um dos objetivos da aula de Música no Ensino Médio é a preparação do aluno para realização da prova do PAS, mas também associa a oferta da aula de Música à formação integral do aluno. Eles entendem que a oferta dessa disciplina é um diferencial na formação do estudante. Segundo a coordenação, independentemente da obrigatoriedade da Música no PAS/UnB e no vestibular tradicional da UnB, bem como da obrigatoriedade da Lei nº 11.769 de 2008, as aulas de Música são consideradas importantes e fariam parte do currículo do Ensino Médio da escola como diferencial de formação. Nesse contexto, a música ocupa uma posição dicotômica: embora ela tenha o seu espaço na grade curricular, nas avaliações e simulados ela é vista pelos seus professores como uma disciplina restrita à preparação dos alunos para o PAS/UnB.

Percebe-se que o Programa, praticamente exclusivamente, orienta o que é ensinado no Ensino Médio e o que é exigido nos exames de acesso ao nível superior. Os conteúdos da disciplina emergem basicamente do repertório musical proposto pelo PAS/UnB, dos objetos de conhecimento e das questões das provas dos anos anteriores. As atividades musicais e as práticas avaliativas também são selecionados, definidas e reproduzidas nos planejamentos de acordo com o que é exigido nos objetos de conhecimento e no repertório musical proposto pelo Programa. As músicas do Programa são referência para os planejamentos das aulas de Música. A partir delas são selecionados conteúdos associados ao contexto

histórico-cultural e social, aos materiais sonoros, à forma e gênero musical. As aulas são, em sua maioria, expositivas, com foco na audição das músicas do repertório e as atividades realizadas envolvem: 1) apreciação musical do repertório orientada por tópicos temáticos baseados na análise dos materiais sonoros e estrutura da música; 2) resolução de listas de exercícios, cujo objetivo é trabalhar conteúdos e questões nos moldes do PAS/UnB; 3) revisões de conteúdos trabalhados em sala para o PAS/UnB no prazo de um mês, antes da aplicação da prova, com a finalidade de ambientar ainda mais os alunos em relação à prova do Programa e 4) trabalhos, escritos e práticos, envolvendo a execução e criação, que estejam ligados ao repertório musical selecionado pelo Programa. Constatou-se, a partir do relato dos professores, que também há considerável esforço da parte deles em abordar os conteúdos de uma forma contextualizada e interdisciplinar assim como propõe o PAS/UnB.

Com base na análise das evocações produzidas pelos sujeitos da pesquisa é viável afirmar que há uma busca pela convergência entre a proposta curricular, as atividades e a avaliação da escola e os exames de acesso ao Ensino Superior. As informações coletadas e analisadas permitem inferir que o PAS/UnB, assim como o Vestibular da UnB, são referência para as práticas da escola. Tanto as análises dos documentos da escola quanto as entrevistas individuais permitiram chegar à conclusão de que a oferta da aula de Música no Ensino Médio está diretamente ligada à obrigatoriedade da Música como objeto de avaliação do PAS/UnB e que o repertório musical, os objetos de conhecimento, a abordagem contextualizada e interdisciplinar das provas estão explicitamente presentes na prática da instituição.

As práticas avaliativas de Música que estão sendo desenvolvidas na escola exigem do professor a elaboração de simulados que copiam rigorosamente os moldes das provas do PAS/UnB. Nestas, destacam-se questões e itens avaliativos que abordam o conteúdo de forma contextualizada e interdisciplinar. Nesse sentido, a pesquisa aponta para uma ambiguidade entre o discurso e a prática. Por um lado, os coordenadores e professores entrevistados possuem uma visão e um discurso idealista sobre a avaliação, em que defendem a avaliação centrada no desenvolvimento de habilidades e competências por meio da aprendizagem significativa para a formação da cidadania e da autonomia, como defendem as DCNEM e o próprio PAS/UnB, mas, em seus relatos, também percebe-se o uso e adoção de critérios e técnicas voltados para a memorização de conteúdos.

Os professores de Música destacam, como aspectos negativos da proposta do PAS/UnB, que, em virtude do extenso repertório do Programa, não há espaço e tempo para aulas consideradas “práticas” que possibilitem a vivência e a experiência musical direta em situações de execução e criação musical. Eles parecem não considerar a apreciação como uma atividade prática que pode estar integradas às outras atividades musicais e não musicais. Os professores ressaltam ainda a falta de tempo e de flexibilidade para trabalhar conteúdos da disciplina. A organização da grade curricular da escola com apenas uma (1) aula semanal durante um semestre limita o trabalho pedagógico musical com o repertório e enfatiza a abordagem conteudista em detrimento de outras dimensões da aprendizagem musical. Diante de tais colocações conclui-se que o PAS/UnB tem reforçado o caráter propedêutico do Ensino Médio e que a escola em que os dados da pesquisa foram coletados possui como principal objetivo preparar os alunos para a realização das provas de acesso ao Ensino Superior.

Destaca-se também a opinião dos professores e coordenadores quanto aos aspectos positivos que o PAS/UnB gerou na prática da escola. Os participantes da pesquisa consideram que o Programa propiciou uma abordagem do repertório musical contextualizada e interdisciplinar que vai ao encontro do que é estabelecido pelas DCNEM. Os professores também ressaltam como ponto positivo o fato do repertório ser referência pedagógico-musical, pois, diante da falta de sistematização da aula de Música, o repertório possibilita partir da música para a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades musicais configurando um modelo de aula de Música no Ensino Médio. Os entrevistados ressaltam, ainda, que o PAS/UnB tem ampliado o mercado de trabalho do professor de música criando possibilidades de discussão do conhecimento musical e da produção de saberes pedagógico-musicais.

O modelo de aula de Música que está sendo definido no Ensino Médio em Brasília, com um currículo baseado no repertório de cada subprograma e um tipo de avaliação coerente com a proposta avaliativa do Programa é um fato que suscita reflexões e debates. Considerar os limites e as possibilidades do programa e de sua proposta pedagógico-musical representa uma oportunidade de criar um novo espaço educativo para que os jovens possam mobilizar saberes e ampliar seu universo musical sob uma perspectiva multicultural, dialógica e crítica.

Nesse contexto, observa-se que a música como objeto de avaliação vem conquistando um espaço nos currículos do Ensino Médio, mas cabe ainda questionamentos como: 1) o que e como o repertório musical e o PAS/UnB está sendo trabalhado nas aulas de música do Ensino Médio e cursos preparatórios de Brasília?; 2) Até que ponto a Música constitui um conteúdo curricular nesse nível de escolaridade? E 3) Até que ponto o conhecimento musical que está sendo trabalhado nesses contextos são significativos para a vivência musical do aluno e efetivamente têm promovido a aquisição de conhecimentos, competência e habilidades musicais?

Diante dos resultados obtidos e do atual cenário educacional que torna a música conteúdo obrigatório na Educação Básica o estudo exploratório realizado aponta para novos temas de pesquisa. Dentre eles se destacam estudos que: analisem a repercussão da inserção da música no PAS/UnB e no vestibular em outros contextos educacionais (outras escolas privadas, cursinhos e escolas públicas) e na escuta musical de jovens do Ensino Fundamental e Médio; observem e analisem as aulas de música que estão sendo desenvolvidas no Ensino Médio e a ação pedagógico-musical dos professores; analisem o material didático que está sendo produzido e os conhecimentos, habilidades e competências musicais que estão sendo cobrados nos simulados e provas para o PAS/UnB e vestibular.

Esta pesquisa inova ao propor um estudo que lança um olhar reflexivo para as mudanças e transformações provocadas no âmbito escolar por políticas públicas de educação. Estudos dessa natureza podem contribuir com novos modelos de pesquisa para avaliar o impacto dessas políticas no ensino da música, principalmente, no contexto atual em que se discute a inserção da música como conteúdo curricular obrigatório. As limitações da pesquisa realizada e o número restrito de participantes da pesquisa não permite fazer generalizações para outros contextos, mas o estudo realizado aponta para novas abordagens de investigação que contemplem o jovem, a música e a escola. Espera-se que esta pesquisa possa também contribuir com esse campo de estudo e com as discussões sobre a aula de Música neste nível educacional, seu conteúdo, metodologia de ensino e avaliação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvia Maria Leite de.: Acesso à educação superior no Brasil: uma cartografia da legislação de 1824 a 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- ALVES, Elisa. O Programa de Avaliação Seriada – PAS – e a língua portuguesa no ensino médio. 1998. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de.: Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional. Série Pesquisa vol. 13. Brasília editora Liber livro 3ª ed. 2008.
- ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar: fascículo 11. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- ARROYO, Margarete. Juventudes, músicas e escolas: análise de pesquisas e indicações para a área da educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, 53-66, mar. 2009.
- ARROYO, Margarete: Educação Musical na Contemporaneidade. In: Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG (SENPEM), 2002 Disponível em <http://www.musica.ufg.br/mestrado/anais/anais%20II%20Sempem/artigos/artigo%20Magarete%20Arroyo.pdf>. Acesso em 10 de Março de 2009.
- ARROYO, Margarete; JANZEN, T. B. O Estado do Conhecimento do Campo Temático Juventude, Música e Escola: Resultados Iniciais. In: XVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Música (ANPPOM). São Paulo, 2007.
- BACCHETTO, João Galvão. O vestibular seriado e suas contribuições para o aperfeiçoamento do acesso ao ensino superior. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 43, p. 726 – 736, abr./jun. 2004.
- BARBOSA, Ericka Fernandes Vieira. Políticas públicas para o ensino médio e juventude brasileira. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2009.
- BELO, Cláudia. PAS ganha novo formato. *Jornal do CESPE UnB*, Brasília, v. 1, nº 3, set./out. 2006. Integração, p. 6.
- BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BORGES, José Leopoldino das Graças. O PAS e a estratificação social na universidade: o caso da UnB. Brasília, 2002. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, 2002.

BORGES, José Leopoldino das Graças; CARNIELLI, Beatrice Laura. Educação e estratificação social no acesso à universidade pública. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 124, p. 113 – 139, jan./abr., 2005.

BRASIL. **Decreto nº 68.908, de 13 de julho de 1971.** Dispõe sobre concurso vestibular para admissão aos cursos superiores de graduação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D68908.htm> Acesso em 21 de jun. 2011.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei n 10.172 de 09 de Janeiro de 2001. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm Acesso em 28 de julho de 2010

_____. Secretária de Estado de Educação. <http://www.se.df.gov.br/> Acesso em: 11 de Abril de 2010.

_____. **Decreto nº 96.533, de 17 de agosto de 1988.** Fixa normas para o concurso vestibular e propõe medidas de articulação do ensino superior com o primeiro e segundo graus.

_____. **Decreto nº 99.490, de 30 de agosto de 1990.** Dispõe sobre concurso vestibular para admissão aos cursos superiores de graduação das instituições superiores e dá outras providências. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=208204>> Acesso em 21 de jun. 2011.

_____. Ministério da Educação http://historico.enem.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=105&Itemid=138. Acesso em 25 de julho de 2010.

_____. Ministério da Educação. <http://www.enem.inep.gov.br/legislacao.php> Acesso em: 29 de Maio de 2010.

_____. Ministério da Educação. <http://www.enem.inep.gov.br/legislacao.php> Acesso em: 29 de Maio de 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio, Brasília 2006. Edição volume 1.

_____. Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio (Parte I: Bases Legais dos Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio; Parte II: Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias; Parte IV: Ciências Humanas e suas tecnologias). Brasília: MEC/SEB. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais/pdf/ciencian.pdf> Acesso em 11 de Abril de 2011.

_____. PCN Mais: ensino médio orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais: Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília : MEC/SEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Linguagens.pdf> acesso em: 11 de Abril de 2011.

_____. Secretária de Estado de Educação. <http://www.se.df.gov.br/> Acesso em: 11 de Abril de 2010.

_____. **Decreto nº 79.298, de 24 de fevereiro de 1977**. Altera o Decreto nº 68.908, de 13 de julho de 1971, e dá outra providência. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=208204> Acesso em 21 de jun. 2011. 93.94 de 20 de Dezembro de 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 25 de julho de 2010.

BRASÍLIA. Manual do Professor e do Funcionário. s/d.

BRESLER, Liora. Metodologias qualitativas de investigação em Educação Musical. *Revista Música, Psicologia e Educação*. Porto n.2, p.5-30, set. 2000. Caregnato e Mutt (2006)

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação dos professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2003.

DAYRELL, Juarez.: A Escola “faz” as Juventudes? Reflexões em torno da Socialização Juvenil. Disponível em www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf Acesso em: 10 de Março de 2009.

DERZE, Farley J. L. A música no programa de avaliação seriada da Universidade de Brasília. Dissertação de Mestrado. Brasília: UnB, 2006. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=1&id=2019 . Acesso em 14 de junho de 2009.

FERREIRA. Verainez Carlota. O Programa de Avaliação Seriada da UnB/PAS: Sua influência sobre as práticas avaliativas de uma escola de ensino médio no DF. Dissertação de Mestrado. Brasília. UnB, 2002. Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200224653001010001P0>. Acesso em 22 de julho de 2010.

FLICK, U.: Entrevista episódica. Em MW Bauer & G. Gaskell, G. (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com Texto, imagem e som: Um manual de Prático*, p. 114-136. PA Guareschi, Trad. Petrópolis: Vozes. (Original Publicado em 2000).

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKEL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. São Paulo: Vozes. 2002, p. 64 – 89.

GOTTSCHAL. Luciana Mendonça. A influência do Programa de Avaliação Seriada – PAS/UnB no Ensino Médio: O caso da Matemática. Dissertação de Mestrado. Brasília. UnB, 2008.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa Pesquisa Quantitativa contra: ESTA e uma Questão?. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2006, vol.22, n.2, p. 201-209. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=pt&nrm=iso&tIng=pt. Acesso em: 13 de Jul. 2011. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13558&Itemid=859 Acesso em: 29 de Maio de 2010.

LORENZI, Graciano. Compor e gravar músicas com adolescentes : uma pesquisa-ação na escola pública. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, L. Competências e Habilidades: Elementos para uma reflexão pedagógica. Seminário ENEM, DF: 1999

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAYRING, Ph. *Einführung in die qualitative Sozialforschung*. Introdução à pesquisa social qualitativa. 5ª ed. Weinheim: Beltz. Mayring 2001.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3. Ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 1994.

MONTANDON, Maria Isabel; AZEVEDO, Maria Cristina; SILVA, Conrado. Música no Vestibular: o programa de avaliação seriada de Brasília. In: OLIVEIRA, Alda e

NEGREIROS, Eliana Costa da Cruz de. Mitos e formação continuada: olhares de professores sobre interdisciplinaridade e contextualização na dimensão estética da educação. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Cidade de São Paulo, 2009.

NUNES, C. Ensino Médio – Diretrizes Curriculares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PIZZATO, Miriam Suzana. Motivação em aprender música na escola : um estudo sobre o interesse. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PLAISANCE, E. et VERGNAUD, G. Les sciences de l'éducation. Paris: Éditions La Découverte, 1993.

RABAIOLI, Inácio. Práticas musicais extra-escolares de adolescentes : um survey com estudantes de ensino médio na cidade de Londrina/PR. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

RAMOS, Marise N. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Orgs). Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/ SEMTEC, 2004. 340 p.

REIS, L.P.; AZEVEDO, Maria Cristina. “Nós ouvimos a música de que gostamos ou aprendemos a gostar da que ouvimos?”: A música em programas de avaliação seriada para alunos de Ensino Médio. In: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Música (ANPPOM). Salvador 2008.

SACRISTÁN, J.G. Poderes Instáveis em Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Cristina Bertoni dos. Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, Lisiane Gazola. Sons das tribos : compondo identidades juvenis em uma escola urbana de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SEBBEN, Egon Eduardo. Concepções e Práticas de Música na Escola na visão de alunos de 8 Série do Ensino Fundamental: As contradições entre o legal e o real. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Rio Grande do Sul, 2009.

SILVA, Helena Lopes da. Sentidos de uma pedagogia musical na escola aberta : um estudo de caso na Escola Aberta Chápeu do Sol Porto Alegre, RS. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

STAKE, R. *The art of case research*. Newbury Park, CA: Sage Publications. 1995.

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). A Entrevista em educação: a prática reflexiva. Brasília: Líber Livro Editora, 2004. (Série Pesquisa em Educação; vol. 4).

TINÉ, Sandra Zita Silva. O processo avaliativo em uma escola de Ensino Médio do Distrito Federa. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2009.

TRINDADE, Inêz Leal. Interdisciplinaridade e contextualização no novo Ensino Médio: conhecendo obstáculos e desafios no discurso dos professores de ciências. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, 2004.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Guia do Candidato 2006. Disponível em: http://www.cespe.unb.br/pas/oquepas/dadosgerais/dadosgerpas_sub2000et1.htm
Acesso em: 09 de fev. 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB. Centro de Seleção e de Promoção de Evento – Cespe/UnB. *Vestibular na UnB: na esteira da ousadia, liderando inovações,*

setembro de 2008. Disponível em:

http://www.cespe.unb.br/vestibular/2VEST2009/GuiaDoVestibulando/historia_recent_e_vestibular.pdf . Acesso em 22 de julho de 2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB. Centro de Seleção e de Promoção de Evento – Cespe/UnB. Programa de Avaliação Seriada (PAS): Princípios Orientadores, Universidade de Brasília. Brasília, s/d. Disponível em <http://www.cespe.unb.br/PAS/oquepas/principios/principiospas.htm> . Acesso em 11 de Abril de 2010.

VILELA, Cassiana Zamith. Motivação para aprender música: o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

WILLE, Regiana Blank. As vivências musicais formais, não-formais e informais dos adolescentes : três estudos de casos. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ZAGURY, Tânia. O Adolescente por ele mesmo, 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000

APENDICE A - Roteiro de Entrevista semiestruturada

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

PROFESSORES

Dados Pessoais

Nome:

Idade:

Contato:

Formação e atuação

- Sobre o seu contato com música, conte sobre a sua formação musical. Você tem outra formação? Qual?
- Com relação a atividade docente, desde quando você ministra aulas de música?
- Você pode descrever como são as suas aulas?
- E aula de música direcionada para o PAS?
- Em que lugares você atua? Que atividades realiza [aulas, escreve material didático, toca]?

Aula de Música

- Você pode descrever a sua aula? Conte para mim como é sua aula?
- Como você organiza as suas aulas?
- Que conhecimentos (conteúdos) você acha importante trabalhar na sua aula?
- Como você compreende e aborda a música nas suas aulas?
- Que recursos e materiais você utiliza na sua aula?
- Como é a participação dos alunos?
- Como é a avaliação? Ela faz tarefas de casa? Simulado?
- Você realiza atividades práticas? Que tipo de atividades? Por quê? Qual o objetivo?
- O que é para você uma aula de música?

PAS

- A sua aula faz relação com o programa? Como?
- O que significou para você a inserção da música no PAS?
- E de maneira geral, o que implica a presença da música como objeto de avaliação do PAS e vestibular?
- E entre os conhecimentos musicais dos alunos e os conhecimentos musicais do PAS?
- O que os alunos pensam do PAS?
- Você sabe como é o rendimento dos alunos nos itens de música do PAS?
- O que é importante o professor de música do Ensino Médio saber?
- Sobre o PAS e as provas?

ADMINISTRADORES

- Essa instituição oferece aula de música desde quando? Por quê?
- O que visa a aula de música oferecida nessa instituição de ensino? Quais os objetivos da aula de música?
- Você considera que o PAS tem modificado o perfil do jovem do Ensino Médio?
- Qual o perfil do aluno da escola? Se ele observa uma influência do PAS no perfil deste aluno?
- Na sua opinião que implicações a música no PAS e vestibular trouxe para o EM?
- O que você acha da inserção da música no PAS?
- Qual a visão dos alunos? E dos professores? E dos pais?
- Que opiniões você tem sobre o PAS e suas implicações sobre o EM?
- Simulado?
- Reuniões pedagógicas?
- Atividades musicais na escola?

APENDICE B – Carta de Autorização



À Direção/Coordenação da Escola

Prezada Diretora
Prezada Coordenadora

Venho por meio desta, encaminhar mestranda **Liège Pinheiro dos Reis**, matrícula 09/0103165, do curso de Mestrado em Música do Programa de Pós-graduação em Música do Departamento de Música da Universidade de Brasília, e solicitar autorização para que a pesquisadora possa realizar pesquisa de campo nessa Instituição de Ensino com fins de coleta de dados para sua Dissertação de Mestrado. A pesquisa intitulada A inserção da música no PAS em do Escolas do Ensino Médio: um estudo de caso. visa investigar de que forma a inserção da música como objeto de avaliação do PAS/UnB tem repercutido em escolas do Ensino Médio de Brasília, considerando a opinião de seus professores de Música e coordenadores pedagógicos. Nesse sentido, a mestranda necessita entrevistar representantes da administração escolar (coordenadores), professores de música atuantes no Ensino Médio nessa escola. É importante destacar que o nome da escola e dos sujeitos participantes da pesquisa não será identificado preservando-se o anonimato dos participantes.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos

Agradeço a atenção dispensada com a pós-graduanda,

Sinceramente,

MARIA CRISTINA DE CARVALHO CASCELLI DE AZEVEDO
Matrícula UnB: 151815

ANEXO A – MATRIZ DO PAS/UnB

MATRIZ DE OBJETOS DE AVALIAÇÃO DO PAS/UnB

| HABILIDADES | | INTERPRETAR | | | PLANEJAR | | EXECUTAR | | | CRITICAR | | | | |
|--------------|--|--|--|---|--|---|--|---|--|--|--|--|---|---|
| | | H1 | H2 | H3 | H4 | H5 | H6 | H7 | H8 | H9 | H10 | H11 | H12 | |
| COMPETÊNCIAS | | Identificar linguagens e traçar sua pluralização | Identificar informações centrais e periféricas | Apresentar em diferentes linguagens, e suas inter-relações. | Inter-relacionar objetos de conhecimento nas diferentes áreas. | Organizar estratégias de ação e selecionar métodos. | Selecionar modelos explicativos, formular hipóteses e prever resultados. | Elaborar textos coerentes e progressão temática e estruturação compatíveis. | Aplicar métodos adequados para análise e resolução de problemas. | Fornecer e articular argumentos adequados. | Fazer inferências (dedutivas, deontivas e analógicas). | Analisar criticamente a solução encontrada para uma situação-problema. | Confrontar possíveis soluções para uma situação-problema. | Julgar a pertinência de opções técnicas, sociais, éticas e políticas na tomada de decisões. |
| C1 | Domínio da Língua Portuguesa, domínio básico de uma língua estrangeira (Língua Inglesa, Língua Francesa ou Língua Espanhola) e domínio de diferentes linguagens: matemática, artística, científica etc. | ✓ | ✓ | ✓ | | | ✓ | | | ✓ | ✓ | | | |
| C2 | Compreensão dos fenômenos naturais, da produção tecnológica e intelectual das manifestações culturais, artísticas, políticas e sociais, bem como dos processos filosóficos, históricos e geográficos, identificando articulações, interesses e valores envolvidos. | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ | | | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| C3 | Tomada de decisões ao enfrentar situações-problema. | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| C4 | Construção de argumentação consistente. | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | | |
| C5 | Elaboração de propostas de intervenção na realidade, com demonstração de ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço. | ✓ | | ✓ | | ✓ | ✓ | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |

Objetos de conhecimento
(correspondentes ao símbolo ✓)
Primeira Etapa

- 1 - O ser humano como um ser no mundo
- 2 - Indivíduo, cultura e identidade
- 3 - Tipos e gêneros
- 4 - Estruturas
- 5 - Energia, equilíbrio e movimento

- 6 - Ambiente
- 7 - A formação do mundo ocidental
- 8 - Número, grandeza e forma
- 9 - A construção do espaço
- 10 - Materiais

MATRIZ DE OBJETOS DE AVALIAÇÃO DO PAS/UnB

| HABILIDADES COMPETÊNCIAS | | INTERPRETAR | | | PLANEJAR | | EXECUTAR | | | CRITICAR | | | |
|---------------------------------|--|--|---|--|---|--|---|--|--|--|---|---|---|
| | | H1 | H2 | H3 | H4 | H5 | H6 | H7 | H8 | H9 | H10 | H11 | H12 |
| | | Identificar linguagens e traduzir sua plurissignificação | Identificar informações centrais e periféricas, apresentadas em diferentes linguagens, e suas inter-relações. | Inter-relacionar objetos de conhecimento nas diferentes áreas. | Organizar estratégias de ação e selecionar métodos. | Selecionar modelos explicativos, formular hipóteses e prever resultados. | Elaborar tarefas complexas e coerentes, com progressão temática e estruturação comparativa. | Aplicar métodos adequados para análise e resolução de problemas. | Formular e articular argumentos adequados. | Fazer inferências (indutivas, dedutivas e analógicas). | Analisar criticamente a situação encontrada para uma situação-problema. | Confrontar possíveis soluções para uma situação-problema. | Julgar a pertinência de opções técnicas, sociais, éticas e políticas na tomada de decisões. |
| C1 | Domínio da Língua Portuguesa, domínio básico de uma língua estrangeira (Língua Inglesa, Língua Francesa ou Língua Espanhola) e domínio de diferentes linguagens: matemática, artística, científica etc. | ✓ | ✓ | ✓ | | | ✓ | | ✓ | ✓ | | | |
| C2 | Compreensão dos fenômenos naturais, da produção tecnológica e intelectual das manifestações culturais, artísticas, políticas e sociais, bem como dos processos filosóficos, históricos e geográficos, identificando articulações, interesses e valores envolvidos. | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ | | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| C3 | Tomada de decisões ao enfrentar situações-problema. | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| C4 | Construção de argumentação consistente. | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | | | |
| C5 | Elaboração de propostas de intervenção na realidade, com demonstração de ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço. | ✓ | | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ | | | ✓ | ✓ | ✓ |

Objetos de conhecimento
(correspondentes ao símbolo ✓)
Segunda Etapa

- 1 - O ser humano como ser que pergunta e quer saber
- 2 - Indivíduo, cultura e mudança social
- 3 - Tipos e gêneros
- 4 - Estruturas
- 5 - Energia e oscilações

- 6 - Ambiente e vida
- 7 - A formação do mundo ocidental contemporâneo
- 8 - Número, grandeza e forma
- 9 - A construção do espaço
- 10 - Materiais

MATRIZ DE OBJETOS DE AVALIAÇÃO DO PAS/UnB

| HABILIDADES | | INTERPRETAR | | | PLANEJAR | | EXECUTAR | | | CRITICAR | | | |
|--------------|--|---|--|--|---|--|---|--|--|--|--|---|---|
| | | H1 | H2 | H3 | H4 | H5 | H6 | H7 | H8 | H9 | H10 | H11 | H12 |
| COMPETÊNCIAS | | Identificar linguagens e traduzir sua plúrsignificação. | Identificar informações canônicas e periféricas, apresentadas em diferentes linguagens, e suas inter-relações. | Inter-relacionar objetos de conhecimento nas diferentes áreas. | Organizar estratégias de ação e selecionar métodos. | Selecionar modelos explicativos, formular hipóteses e prever resultados. | Elaborar textos coerentes e coesos, com progressão temática e estruturação compatíveis. | Aplicar métodos adequados para análise e resolução de problemas. | Formular e articular argumentos adequadamente. | Fazer inferências (indutivas, dedutivas e analógicas). | Analisar criticamente a solução encontrada para uma situação-problema. | Confrontar possíveis soluções para uma situação-problema. | Julgar a pertinência de opções técnicas, sociais, éticas e políticas na tomada de decisões. |
| C1 | Domínio da Língua Portuguesa, domínio básico de uma língua estrangeira (Língua Inglesa, Língua Francesa ou Língua Espanhola) e domínio de diferentes linguagens: matemática, artística, científica etc. | ✓ | ✓ | ✓ | | | ✓ | | ✓ | ✓ | | | |
| C2 | Compreensão dos fenômenos naturais, da produção tecnológica e intelectual das manifestações culturais, artísticas, políticas e sociais, bem como dos processos filosóficos, históricos e geográficos, identificando articulações, interesses e valores envolvidos. | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ | | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| C3 | Tomada de decisões ao enfrentar situações-problema. | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| C4 | Construção de argumentação consistente. | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | | | |
| C5 | Elaboração de propostas de intervenção na realidade, com demonstração de ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço. | ✓ | | ✓ | | ✓ | ✓ | | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ |

Objetos de conhecimento

(correspondentes ao símbolo ✓)

Terceira Etapa

- 1 - O ser humano como um ser que interage**
2 - Indivíduo, cultura, Estado e participação política
3 - Tipos e gêneros
4 - Estruturas
5 - Energia e campos

- 6 - Ambiente e evolução**
7 - Cenários contemporâneos
8 - Número, grandeza e forma
9 - A construção do espaço
10 - Materiais
11 - Análise de dados

ANEXO B – PLANEJAMENTOS DE AULAS

1º Ano do Ensino Médio

| Componente Curricular: MÚSICA | | | | |
|--|--|---|--|---|
| Ensino: médio | | Série: 1ª | Ano: 2011 | |
| Eixos Estruturadores / Temáticos | | Conteúdos Curriculares | Objetivos Específicos | |
| | | Componentes / Conteúdos correlatos | Nº de aulas | |
| <ul style="list-style-type: none"> Orquestras. | <ul style="list-style-type: none"> Conceito de Música. Parâmetros do som: <ul style="list-style-type: none"> - Vozes humanas. - Instrumentos musicais | <ul style="list-style-type: none"> Entender o estudo da música em seus aspectos conceituais e formais. Compreender a arte musical como agente e produto de transformação da sociedade. Conhecer a diversidade de fonte sonora usada em diferentes músicas e distinguir instrumentos musicais convencionais, regionais e étnicos. Conhecer as diversas possibilidades de uso de agrupamento de fontes sonoras. | <ul style="list-style-type: none"> Biologia Química Filosofia | 3 |
| <ul style="list-style-type: none"> Cultura afro-brasileira. | <ul style="list-style-type: none"> Atlântico Negro na Rota dos Orixás | <ul style="list-style-type: none"> Conhecer as desigualdades sociais e os preconceitos. Analisar as variações de arranjos e as relações intertextuais. Relacionar indivíduo, cultura e sociedade com as escolhas musicais e seu modo de agir, vestir e pensar. | <ul style="list-style-type: none"> História Geografia Filosofia Sociologia | 1 |
| <ul style="list-style-type: none"> Ciência | <ul style="list-style-type: none"> Elementos constitutivos da música: <ul style="list-style-type: none"> - Som, silêncio e ritmo. - Leitura e escrita musical, pentagrama, claves, pulsação, compasso e notas musicais. - Movimento: rápido ou lento. | <ul style="list-style-type: none"> Compreender a arte musical como uma linguagem de transmissão oral e escrita | <ul style="list-style-type: none"> Matemática Física | 1 |

| Componente Curricular: música | | Série: 1* | Período: 2 ^o | Ano: 2011 |
|---|---|---|--|-------------|
| Ensino: médio | | | | |
| Eixos Estruturadores / Temáticos | Conteúdos Curriculares | Objetivos Específicos | Componentes / Conteúdos correlatos | Nº de aulas |
| <ul style="list-style-type: none"> • Ciência. | <ul style="list-style-type: none"> • Elementos constitutivos da música: <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e escrita musical, pentagrama, claves, pulsação, compasso e notas musicais. • Análise de músicas indicadas ao PAS: <ul style="list-style-type: none"> - Ópera do Malandro. | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a arte musical como uma linguagem de transmissão oral e escrita. • Conhecer as desigualdades sociais e os preconceitos. • Analisar as variações de arranjos e as relações intertextuais. • Relacionar indivíduo, cultura e sociedade com as escolhas musicais e seu modo de agir, vestir e pensar. | <ul style="list-style-type: none"> • Matemática • Física | 1 |
| <ul style="list-style-type: none"> • Ditadura. | <ul style="list-style-type: none"> • Análise de músicas indicadas ao PAS: <ul style="list-style-type: none"> - Ópera do Malandro. | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as desigualdades sociais e os preconceitos. • Analisar as variações de arranjos e as relações intertextuais. • Relacionar indivíduo, cultura e sociedade com as escolhas musicais e seu modo de agir, vestir e pensar. | <ul style="list-style-type: none"> • História • Geografia • Filosofia • Sociologia | 2 |
| <ul style="list-style-type: none"> • Comportamento. • Mídia. • Drogas. | <ul style="list-style-type: none"> • Análise de músicas indicadas ao PAS: <ul style="list-style-type: none"> - Eu nasci com fama. - Eu nasci há dez mil anos atrás. - Ritmos africanos - Kuduro - Funk e Rock. - Daqui pra frente (NX ZERO). | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as desigualdades sociais e os preconceitos • Analisar as variações de arranjos e as relações intertextuais. • Relacionar indivíduo, cultura e sociedade com as escolhas musicais e seu modo de agir, vestir e pensar. | <ul style="list-style-type: none"> • Biologia • Geografia • História • Sociologia | 2 |

ANEXO C – PLANEJAMENTOS DE AULAS

2º Ano do Ensino Médio

| Componente Curricular: MÚSICA | | | | |
|--|---|---|--|---|
| Ensino: médio | | Período: 1 ^o | Ano: 2011 | |
| Série: 2 ^a | | Objetivos Específicos | Componentes / Conteúdos correlatos | |
| Elxos Estruturadores / Temáticos | Conteúdos Curriculares | | Nº de aulas | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Ciência. | <ul style="list-style-type: none"> • Som musical. • funções da música. • Leitura musical: pentagrama, claves, notas musicais, figuras de som e pausas, compasso. | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diversas possibilidades de uso de agrupamento de fontes sonoras. • Identificar os usos e as funções da música no cotidiano e sua relação com comportamentos sociais, valores, conceitos, preconceitos e ideologias. • Compreender a arte musical como uma linguagem de transmissão oral e escrita. | <ul style="list-style-type: none"> • Matemática • Física • Filosofia • Sociologia • Geografia • História | 3 |
| <ul style="list-style-type: none"> • Ciência. | <ul style="list-style-type: none"> • Intervalos • Acordés • Tablatura – Relação música e matemática (sistemas de matrizes) | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar e reconhecer, auditivamente, diferenças entre músicas que se utilizam do modo maior/menor e músicas que usam outras referências de alturas. • Entender o conceito de escala como uma organização de alturas para referências na construção melódica • Entender o processo que se dá entre a música e a matemática. | <ul style="list-style-type: none"> • Matemática • Física | 3 |
| <ul style="list-style-type: none"> • Sociedade Europeia. • Sociedade Brasileira. • Religião | <ul style="list-style-type: none"> • História da Música – Barroco (noções básicas). Bach – principais contribuições musicais • Barroco brasileiro – Padre José Maurício Nunes Garcia. • Análise sócio-histórico-cultura da música do PAS/UnB: <ul style="list-style-type: none"> - Cantata 140 (Wachet auf, ruft uns die Stimme) de Johann Sebastian Bach - Coro 1, Coro 4 e Aria 6 dueto soprano e baixo; - Kyrie e Lacrimosa da Missa de Requiem de Mozart; - Kyrie e Ingemisco da Missa de Requiem do Padre José Maurício Nunes Garcia; | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e relacionar estruturas musicais e história. • Conhecer a evolução histórica e as transformações das diferentes músicas • Relacionar a história do texto musical a ser analisado com o momento atual. • Conhecer, compreender e analisar musicalmente nas produções musicais seus significados, por meio da articulação dos elementos formais e materiais nos diferentes contextos socioculturais e históricos. | <ul style="list-style-type: none"> • História • Geografia • Sociologia • Filosofia • Literatura | 3 |

| Componente Curricular: música | | Ano: 2011 | |
|---|--|---|-------------|
| Ensino: médio | | Período: 2ª | |
| Série: 2ª | | Componentes / Conteúdos correlatos | |
| Eixos Estruturadores / Temáticos | Conteúdos Curriculares | Objetivos Específicos | Nº de aulas |
| <ul style="list-style-type: none"> Mídia. Televisão Sociedade Europeia e Americana e a Globalização. Comportamento. | <ul style="list-style-type: none"> A música, a mídia e a pirataria. O músico e a teoria musical (a aprendizagem musical). O trabalho do músico/compositor na sociedade contemporânea. | <ul style="list-style-type: none"> Compreender a arte musical como agente e produto de transformação da sociedade. Questionar a relação música e mídia Discutir a relação gosto e familiaridade. Analisar os reflexos da globalização na criação musical. | 2 |
| <ul style="list-style-type: none"> Cultura negra. Mídia. | <ul style="list-style-type: none"> Samba e suas variações. Análise socio-histórico-cultura da música do PAS/UnB. - Subida do Morro, de Moreira da Silva | <ul style="list-style-type: none"> Identificar e analisar as tendências e movimentos na evolução da música popular brasileira. Conhecer as desigualdades sociais e os preconceitos. Analisar as variações de arranjos e as relações intertextuais. | 1 |
| <ul style="list-style-type: none"> Comportamento. Mídia. Televisão. Globalização. Cultura popular. | <ul style="list-style-type: none"> Análise socio-histórico-cultura das músicas do PAS/UnB: - I dreamed a dream, do musical Les miserables, de Claude-Michel Schönberg com orquestração de John Cameron e letra de Herbert Kretzmer, cantada por Susan Boyle; - Você não soube me amar, da Blitz; - Querer, de Caelano Veloso; - Billie Jean, de Michael Jackson; - Matança, de Jatoná cantada por Xangai; | <ul style="list-style-type: none"> Conhecer as desigualdades sociais e os preconceitos. Analisar as variações de arranjos e as relações intertextuais. Relacionar indivíduo, cultura e sociedade com as escolhas musicais e seu modo de agir, vestir e pensar. | 2 |

| Componente Curricular: música | | | |
|--|---|---|---|
| Ensino: médio | Série: 2ª | Período: 3º | Ano: 2011 |
| Eixos Estruturadores / Temáticos | Conteúdos Curriculares | Objetivos Específicos | Componentes / Conteúdos correlatos |
| <ul style="list-style-type: none"> • Comportamento, • Mídia, • Televisão, • Globalização, • Cultura popular, • Regionalismo. | <ul style="list-style-type: none"> • Análise sócio-histórico-cultura das músicas do PAS/UnB; - Fado Tropical, de Chico Buarque de Holanda e Ruy Guerra; - Para ti Ponta Porá, de Dino Rocha; - Feira de Mangalo, de Sivuca; - Milongas para as missões, de Gilberto Monteiro com Renato Borguetti e Vitor e Léo; - Forró Classudo, de Toninho Ferragutti; - Disseram que eu voltei americanizada, de Luiz Peixoto e Vicente Paiva cantada por Carmen Miranda; - Rock das Cachorras, de Léo Jayme com Eduardo Dusek; - Kaiowas, do Sepultura; - Carnaval dos Animais: Introdução e Marcha Imperial do Leão, Tartarugas, Os fósseis, de Camille Saint-Saëns; - Abolo tema de Abertura do filme e do seriado Auto da Compadecida, de domínio público. | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as desigualdades sociais e os preconceitos. • Analisar as variações de arranjos e as relações intertextuais. • Relacionar indivíduo, cultura e sociedade com as escolhas musicais e seu modo de agir, vestir e pensar. | <ul style="list-style-type: none"> • História, • Geografia, • Filosofia, • Sociologia, • Literatura. |
| | | | Nº de aulas 4 |
| | | | |
| | | | |

ANEXO D – PLANEJAMENTOS DE AULAS

3º Ano do Ensino Médio

| Componente Curricular: MÚSICA | | Ano: 2011 | | |
|--|--|--|--|-------------|
| Ensino: médio | | Série: 1ª | Período: 1ª | |
| Eixos Estruturadores / Temáticos | Conteúdos Curriculares | Objetivos Específicos | Componentes / Conteúdos correlatos | Nº de aulas |
| <ul style="list-style-type: none"> Formas | <ul style="list-style-type: none"> Appassionata, de Beethoven. Formas musicais – Forma binária, forma ternária, forma rondô. | <ul style="list-style-type: none"> Perceber e diferenciar a organização, estrutura e forma musical. Identificar, bem as experiências do fazer musical por meio da execução instrumental, apreciação e criação, como enriquecimento da vivência musical. | <ul style="list-style-type: none"> Artes Visuais. História. Literatura. Filosofia. Física. Matemática. | 3 |
| <ul style="list-style-type: none"> Ciência e arte | <ul style="list-style-type: none"> Ionisation, de Varèse. Os Planetas, de Holst. Sirenes e Samplers como instrumentos musicais. | <ul style="list-style-type: none"> Perceber, identificar e analisar diferentes timbres, ostonatos e sonoridades exploradas em músicas populares e de concerto. Identificar, discutir e relacionar as mudanças científicas, culturais, tecnológicas, religiosas, artísticas e literárias, especialmente aquelas desencadeadas no século XX. | <ul style="list-style-type: none"> Artes Visuais. História. Literatura. Filosofia. Física. Matemática. | 2 |

| Componente Curricular: música | | | | |
|---|--|---|--|-------------|
| Ensino: médio | | Série: 1ª | Período: 3º | Ano: 2011 |
| Eixos Estruturadores / Temáticos | Conteúdos Curriculares | Objetivos Específicos | Componentes / Conteúdos correlatos | Nº de aulas |
| <ul style="list-style-type: none"> • Música • Drogas. • Cultura popular e erudita. | <ul style="list-style-type: none"> • Parabolicamará, de Gilberto Gil. • Caça e caçador, do grupo Angra. • Cultura Hip Hop, Rosas, Atitude Feminista. | <ul style="list-style-type: none"> • identificar, discutir e relacionar as mudanças científicas, culturais, tecnológicas, religiosas, artísticas e literárias, especialmente aquelas desencadeadas no século XX. | <ul style="list-style-type: none"> • História • Geografia • Filosofia | 5 |
| • | • | • | • | |
| • | • | • | • | |
| • | • | • | • | |
| • | • | • | • | |
| • | • | • | • | |
| • | • | • | • | |
| • | • | • | • | |